

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

A GUARDA MUNICIPAL DE PARACATU NOS REGISTROS DA HISTÓRIA.

Página 3

O AGROPARACATU TAMBÉM É SUCESSO NA EDIÇÃO DE 2024.

Página 7

O 11º FESTIVAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARACATU JÁ ESTÁ A TODO VAPOR

Página 9

A segunda frase de Quatro frases que fazem o nariz do Pinóquio crescer

A natureza está fora de nós

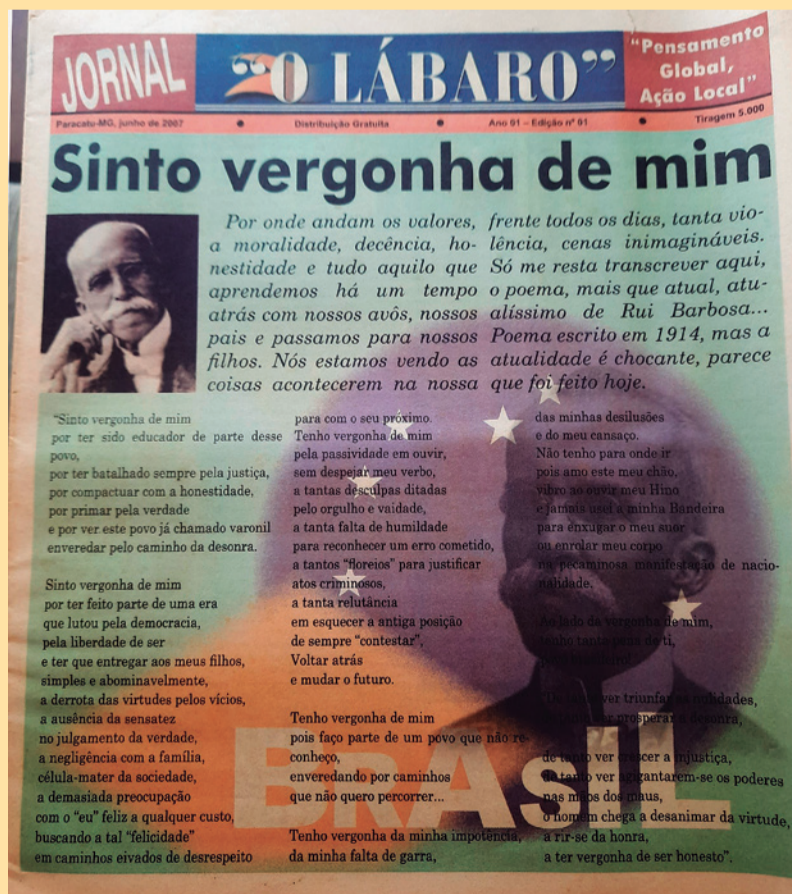
Por Eduardo Galeano
Escritor e jornalista uruguaio

Em seus 10 mandamentos, Deus esqueceu-se de mencionar a natureza. Entre as ordens que nos enviou do Monte Sinai, o Senhor poderia ter acrescentado, por exemplo: “Honrarás a natureza, da qual tu és parte.” Mas, isso não lhe ocorreu. Há cinco séculos, quando a América foi aprisionada pelo mercado mundial, a civilização invasora confundiu ecologia com idolatria. A comunhão com a natureza era pecado. E merecia castigo. Segundo as crônicas da Conquista, os índios nômades que usavam cascas para se vestirem jamais esfolavam o tronco inteiro, para não aniquilarem a árvore, e os índios sedentários plantavam cultivos diversos e com períodos de descanso, para não cansarem a terra. A civilização, que vinha impor os devastadores monocultivos de exportação, não podia entender as culturas

integradas à natureza, e as confundiu com a vocação demoníaca ou com a ignorância. Para a civilização que diz ser ocidental e cristã, a natureza era uma besta feroz que tinha que ser domada e castigada para que funcionasse como uma máquina, posta a nosso serviço desde sempre e para sempre. A natureza, que era eterna, nos devia escravidão. Muito recentemente, inteiramo-nos de que a natureza se cansa, como nós, seus filhos, e sabemos que, tal como nós, pode morrer assassinada. Já não se fala de submeter a natureza. Agora, até os seus verdugos dizem que é necessário protegê-la. Mas, num ou noutro caso, natureza submetida e natureza protegida, ela está fora de nós. A civilização, que confunde os relógios com o tempo, o crescimento com o desenvolvimento, e o grandalhão com a grandeza, também confunde a natureza com a paisagem, enquanto o mundo, labirinto sem centro, dedica-se a romper seu próprio céu.



17 anos de O Lábaro



NO DIA 9 DE JUNHO AO COMPLETAR 17 ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PARACATUENSE, O JORNAL O LÁBARO REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA IMPRENSA COMO VEÍCULO FUNDAMENTAL PARA O REGISTRO DAS AÇÕES SOCIAIS E DAS TRANSFORMAÇÕES DA NOSSA QUERIDA PARACATU. A IMPRENSA LIVRE TEM SIDO UM DOS PRINCIPAIS PILARES PARA A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA, E O JORNAL O LÁBARO EXERCE O SEU PAPEL DE CUIDAR PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DE MANIFESTAÇÃO E DE PENSAMENTO LOCAL E GLOBAL.

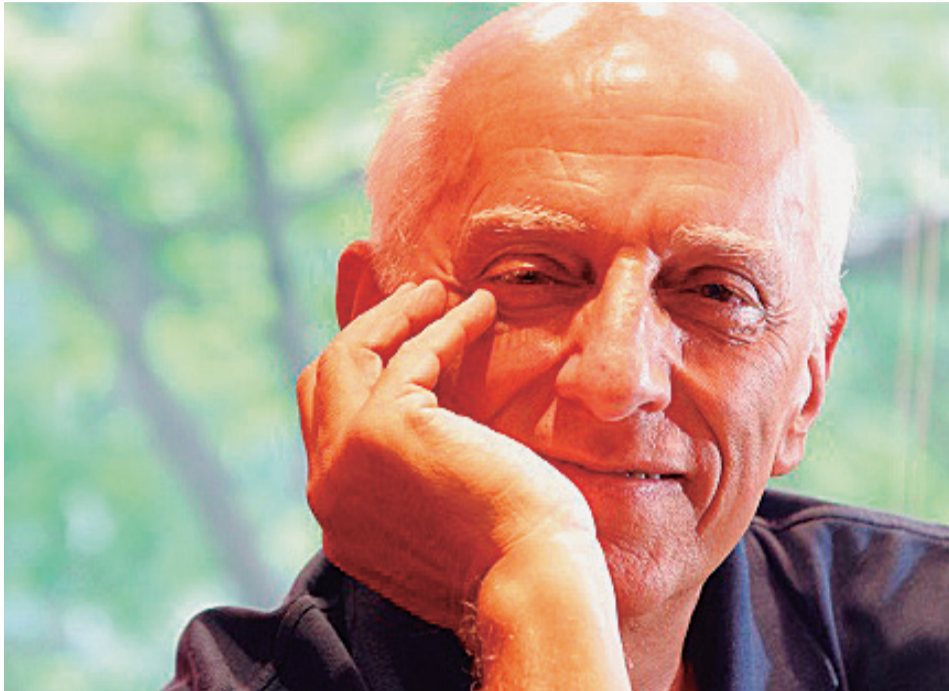
Rubens Alves - Este extraordinário escritor sul-mineiro de Boa Esperança

A crônica abaixo, de Rubem Alves é provocadora, polêmica.

Ao desacreditar o povo como expressão da vontade da nação – portanto, da democracia – (por ser manipulável), pode alimentar argumentos caros a alguns: alguém tem que falar em seu lugar, um autocrata, talvez.

No final ele se redime e diz ter esperança num povo capaz de pensar por si.

O problema é que são raros os que leem um texto até seu final.



O POVO QUE EU AMO

“Mesmo o mais corajoso entre nós só raramente tem coragem para aquilo que ele realmente conhece”, observou Nietzsche.

É o meu caso.

Muitos pensamentos meus, eu guardei em segredo.

Por medo.

Alberto Camus, leitor de Nietzsche, acrescentou um detalhe acerca da hora em que a coragem chega:

“Só tardiamente ganhamos a coragem de assumir aquilo que sabemos”.

Tardiamente.

Na velhice.

Como estou velho, ganhei coragem.

Vou dizer aquilo sobre o que me calei:

“O povo unido jamais será vencido”, é disso que eu tenho medo.

Em tempos passados, invocava-se o nome de Deus como fundamento da ordem política. Mas Deus foi exilado e o “povo” tomou o seu lugar: a democracia é o governo do povo. Não sei se foi bom negócio; o fato é que a vontade do povo, além de não ser confiável, é de uma imensa mediocridade.

Basta ver os programas de TV que o povo prefere.

A Teologia da Libertação sacralizou o povo como instrumento de libertação histórica.

Nada mais distante dos textos bíblicos.

Na Bíblia, o povo e Deus andam sempre em direções opostas.

Bastou que Moisés, líder, se distraísse na montanha para que o povo, na planície, se entregasse à adoração de um bezerro de ouro.

Voltando das alturas, Moisés ficou tão furioso que quebrou as tábuas com os Dez Mandamentos.

E a história do profeta Oséias, homem apaixonado!

Seu coração se derretia ao contemplar o rosto da mulher que amava!

Mas ela tinha outras ideias.

Amava a prostituição.

Pulava de amante e amante enquanto o amor de Oséias pulava de perdão a perdão.

Até que ela o abandonou.

Passado muito tempo, Oséias perambulava solitário pelo mercado de escravos.

E o que foi que viu?

Viu a sua amada sendo vendida como escrava.

Oséias não teve dúvidas.

Comprou-a e disse:

“Agora você será minha para sempre.”.

Pois o profeta transformou a sua desdita amorosa numa parábola do amor de Deus.

Deus era o amante apaixonado.

O povo era a prostituta.

Ele amava a prostituta, mas sabia que ela não era confiável.

O povo preferia os falsos profetas aos verdadeiros, porque os falsos profetas lhe contavam mentiras.

As mentiras são doces; a verdade é amarga.

Os políticos romanos sabiam que o povo se enrola com pão e circo.

O circo cristão era diferente: judeus, bruxas e hereges sendo queimados em praças públicas.

As praças ficavam apinhadas com o povo em festa, se alegrando com o cheiro de churrasco e os gritos.

Reinhold Niebuhr, teólogo moral protestante, no seu livro “O Homem Moral e a Sociedade Imoral” observa que os indivíduos, isolados, têm consciência.

São seres morais.

Sentem-se “responsáveis” por aquilo que fazem.

Mas quando passam a pertencer a um grupo, a razão é silenciada pelas emoções coletivas.

Indivíduos que, isoladamente, são incapazes de fazer mal a uma borboleta, se incorporados a um grupo tornam-se capazes dos atos mais cruéis.

Participam de linchamentos, são capazes de pôr fogo num índio adormecido e de jogar uma bomba no meio da torcida do time rival.

Indivíduos são seres morais.

Mas o povo não é moral.

O povo é uma prostituta que se vende a preço baixo.

Seria maravilhoso se o povo agisse de forma racional, segundo a verdade e segundo os interesses da coletividade.

É sobre esse pressuposto que se constrói a democracia.

Mas uma das características do povo é a facilidade com que ele é enganado.

O povo é movido pelo poder das imagens e não pelo poder da razão.

Quem decide as eleições e a democracia são os produtores de imagens.

Os votos, nas eleições, dizem quem é o artista que produz as imagens mais sedutoras.

O povo não pensa.

Somente os indivíduos pensam.

Mas o povo detesta os indivíduos que se recusam a ser assimilados à coletividade.

Uma coisa é a massa de manobra sobre a qual os espertos trabalham.

Nem Freud, nem Nietzsche e nem Jesus Cristo confiavam no povo.

Jesus foi crucificado pelo voto popular, que elegeu Barrabás.

Durante a revolução cultural, na China de Mao-Tse-Tung, o povo queimava violinos em nome da verdade proletária.

Não sei que outras coisas o povo é capaz de queimar.

O nazismo era um movimento popular.

O povo alemão amava o Führer.

O povo, unido, jamais será vencido!

Tenho vários gostos que não são populares.

Alguns já me acusaram de gostos aristocráticos.

Mas, que posso fazer?

Gosto de Bach, de Brahms, de Fernando Pessoa, de Nietzsche, de Saramago, de silêncio;

não gosto de churrasco, não gosto de rock,

não gosto de música sertaneja,

não gosto de futebol.

Tenho medo de que, num eventual triunfo do gosto do povo, eu venha a ser obrigado a queimar os meus gostos e a engolir sapos e a brincar de “boca-de-forno”, à semelhança do que aconteceu na China.

De vez em quando, raramente, o povo fica bonito.

Mas, para que esse acontecimento raro aconteça, é preciso que um poeta entoe uma canção e o povo escute: “Caminhando e cantando e seguindo a canção.”.

Isso é tarefa para os artistas e educadores.

O povo que amo não é uma realidade, é uma esperança”.

Rubem Alves - Pedagogo, poeta e filósofo, psicanalista, ensaísta, teólogo, autor de uma vasta obra sobre educação, teologia, crônicas e histórias infantis. Traduzido para dezenas de países. Professor emérito da Unicamp, cidadão honorário de Campinas. A crônica aqui reproduzida foi publicada em 2010 no livro *Conversas sobre Política* [Editora Verus] e na *Folha de S. Paulo* em 2012, na condição de colunista do jornal. É uma forma de reverenciar a memória de um homem que engrandeceu a cultura brasileira, com sua brilhante inteligência, especialmente no campo da Educação.

A editora

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Curiosidades

Você sabia disso:

Nas várias regiões do nosso país, temos maneiras típicas, na culinária, no vestuário ou até mesmo nas expressões e sotaques. Nós mineiros somos reconhecidos por uma expressão manifesto muito comum em nosso estado das Minas Gerais, o ilustre UAI. Mas, afinal de contas, como surgiu essa expressão popular aqui de Minas?

O que é “uai”? Aprenda de uma vez por todas o significado da famosa expressão mineira!

Espanto, surpresa, dúvida, impaciência, admiração e até susto... O significado de uai — expressão mais simbólica e representativa de Minas Gerais — é bem amplo e dá pano pra manga!

Há quem questione, inclusive, se uai é mineiro ou goiano, além de haver algumas teorias controversas sobre a origem dessa gíria, comumente usada como interjeição.

Uai, sô... Que conversa é essa? Uai é uai, uai (aposto que você leu com sotaque mineiro)! Mas vamos tentar ir um pouco mais a fundo nessa história para desvendar a possível origem e a etimologia dessa palavrinha que diz tanto em apenas 3 letras, uai!

O boato sobre a Inconfidência Mineira

Houve uma época em que circulava na internet um boato de que uai seria uma sigla utilizada pelos maçons na época da Inconfidência Mineira, como senha para reuniões secretas nos porões das casas de Ouro Preto, de modo a despistar a polícia imperial. O significado seria União, Amor e Independência. Quem chegasse, deveria dar três batidas na porta, que eram respondidas com outras três batidas por quem estava do lado de dentro. Então, a pessoa que estava dentro dizia “uai” e se quem estava do lado de fora repetisse a palavra, a porta seria aberta.

Como os maçons realmente têm os típicos três toques e uma palavra secreta que é trocada a cada três meses, conhecida apenas pelos membros regulares, isso ganhou força nas redes. No entanto, essa teoria já foi desmentida.

Para dar um verniz a mais de veracidade, o texto que circulava sobre isso alegava que essa história havia sido publicada no Correio Braziliense — o que não procede, inclusive o nome do jornal estava grafado incorretamente, com “s” no lugar de “z”.

Dizia também que essa “descoberta” seria fruto de uma pesquisa feita pela professora Dorália Galessa e citava, ainda, o dentista Sílvio Carneiro. Supostamente incentivados por Juscelino Kubitschek, eles teriam pesquisado a origem do “uai” e encontrado tal explicação que ligava a palavra à maçonaria e à Inconfidência Mineira em registros da Arquidiocese de Diamantina. Contudo, não há nenhuma evidência concreta que sustente tal hipótese.

Trem doído, né? Moral da história: bora fazer valer nossa fama de “mineirim desconfiado” e ficar espertos com as fake news, gente!

No trilho do trem

Na época da construção da estrada de ferro, muitos ingleses vieram ajudar nas obras e trabalhar na companhia ferroviária que se instalava nas terras mineiras. Levando em conta este cenário, o uai seria um aportuguesamento da expressão “why”, que significa “porque” e tem a pronúncia praticamente idêntica à da expressão mineira, além de ser usada em alguns contextos parecidos. Até a expressão “why, sir?” soa bem próximo de “uai, sô!” — já parou pra pensar nisso?

Isso faz sentido até mesmo porque foi algo que aconteceu também com outras



palavras como “foot-ball”, que por aqui virou “futebol” e “for all”, que deu origem a “forró” — sabia dessa?

A teoria mais plausível

Por fim, apresentamos aquela que tem mais probabilidade de estar correta: a expressão uai teria se originado do vocábulo “olhai” (no sentido de “preste atenção”), muito usado no linguajar caipira antigo em estados como Minas, São Paulo e Goiás — daí viria à explicação sobre o uai ser também tão falado neste estado vizinho, com o qual compartilhamos, ainda, outras expressões e aspectos culturais, como alguns elementos da culinária típica, a exemplo da pamonha e do pequi.

Essa é a hipótese mais crível porque além de estar diretamente relacionada à etimologia da palavra, é sustentada por estudiosos, como o filólogo Amadeu Amaral (1875-1929), e por pesquisas acadêmicas, a exemplo do artigo “Origem de Uai: Uma Hipótese Capira”, escrito por Hadinei Ribeiro Batista, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A língua é viva e está em constante evolução, se relacionando diretamente com os costumes dos falantes de cada época e de cada lugar. A linguagem representa também aspectos sociais, culturais, étnicos e econômicos de um povo. Sem dúvidas e independentemente de sua verdadeira origem, o uai — assim como “trem” e “arreda” — são expressões cheias de mineiridade, muito usadas, inclusive, em eventos, estabelecimentos e quaisquer ocasiões em que se queira fazer referência à cultura mineira.

Aproveite e veja também nosso dicionário de mineirês para conhecer e/ou compreender melhor esse tanditrem doídimai que mineiro fala!

<https://blog.bendize.com.br/2020/09/significado-uai/A-Origem-da-Expressão-Uai>

Por Renato Moura

11/08/2011

Segundo o odontólogo Dr. Sílvio Carneiro e a professora Dorália Galessa, foi o presidente Juscelino Kubitschek que os incentivou a lhe pesquisar a origem.

Depois de exaustiva busca nos anais da Arquidiocese de Diamantina e em antigos arquivos do Estado de Minas Gerais, Dorália encontrou explicação provavelmente confiável.

Os Inconfidentes Mineiros, patriotas, mas considerados subversivos pela Coroa Portuguesa, comunicavam-se através de senhas, para se protegerem da polícia lusitana.

Como conspiravam em porões e sendo quase todos de origem maçônica, recebiam os companheiros com as três batidas clássicas da Maçonaria nas portas dos esconderijos.

Lá de dentro, perguntavam:

– Quem é? – e os de fora respondiam:

– UAI – as iniciais de ‘União, Amor e Independência’.

Só mediante o uso dessa senha a porta seria aberta aos visitantes.

Conjurada à revolta sobrou à senha, que acabou virando costume entre as pessoas das Alterosas. Os mineiros assumiram a simpática palavrinha e, a partir de então, a incorporaram ao vocabulário cotidiano, quase tão indispensável como ‘tutu’ e ‘trem’. Uai sô...

Fonte: <https://vozdascomunidades.com.br/geral/a-origem-da-expressao-%E2%80%9Cuai%E2%80%9D/>

A Guarda Municipal de Paracatu nos registros da história

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

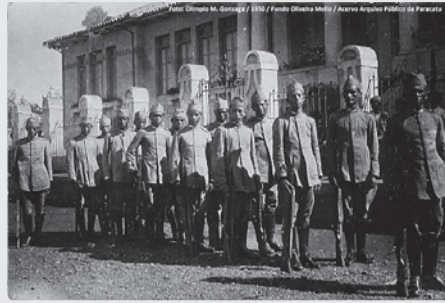


Foto ilustrativa: Batalhão patriótico de Paracatu liderado pelo Coronel Quintino Vargas (não está nesta foto) destinado à tomada da Capital de Goiás na Revolução de 1930

Os arquivos bem preservados e em boas condições de acesso, possibilitam à comunidade a descoberta de fatos curiosos e relevantes para a compreensão de sua história, a exemplo da existência, há aproximados 132 anos, da Guarda Municipal da cidade de Paracatu, como revelam preciosas fontes de pesquisa sobre o assunto.



Foto ilustrativa: Agente da Guarda Municipal de Montes Claros, maior cidade do Norte de Minas Gerais, fala sobre as ações de prevenção e segurança junto às escolas municipais

Dois manuscritos raros evidenciam a existência desse indispensável empreendimento histórico nestas cercanias: Uma relação expedida pelo Quartel de Destacamento Municipal da Cidade de Paracatu, em Maio de 1892, com os nomes dos praças (soldados), suas diárias e vencimentos, o outro, um livro de receita e despesa da Câmara Municipal, no mesmo ano que aquele, com lançamento da despesa referente à “Guarda Municipal desta cidade”.

Compunham aquele importante órgão de segurança pública o 2º Sargento Luiz Pedro do Nascimento (Comandante) e os praças Rufino Francisco Pereira, Hylario da Costa Pinheiro, Antônio de Assis, Vespasiano de Paula e Souza, Vigilato Berto do Espírito Santo, Antônio de Paula e Silva, cuja somatória dos seus vencimentos importaram aos cofres públicos do município a quantia de Trezen-

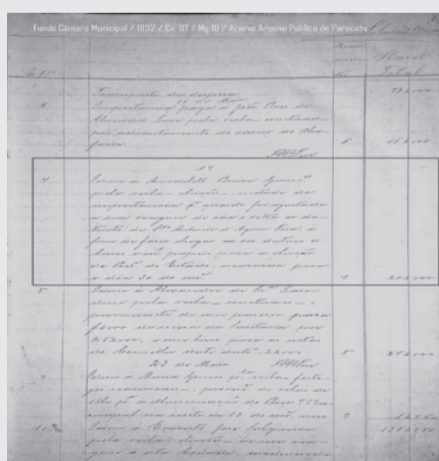


Foto Manuscrito preservado no Arquivo Público relaciona os praças da Guarda Municipal da cidade de Paracatu, em maio de 1892, com os valores de suas respectivas diárias (vencimentos)

tos e vinte e dois mil e quinhentos réis, em moeda corrente da época.

Não foram descobertas, até então, fontes adicionais que possam elucidar por quanto tempo teria a Guarda Municipal atuado em Paracatu, a não ser, o que atesta o laborioso manuscrito expedido por aquele exímio destacamento, em que constam as diárias registradas nos meses de abril e maio daquele ano de 1892.

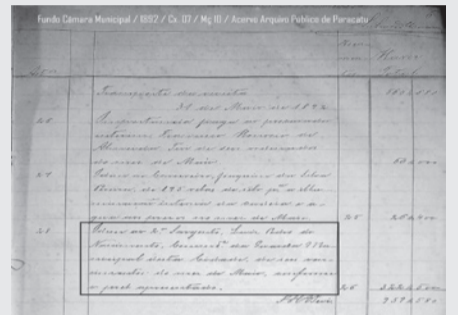


Foto: Trecho extraído do Livro de Receita e Despesa da Câmara Municipal de Paracatu, em Maio de 1892, registra o lançamento correspondente aos vencimentos da Guarda Municipal

Sabe-se, no entanto, que de acordo com outras despesas empenhadas pela Câmara Municipal naquele período de 1892 (à época, esta instituição desempenhava as funções legislativa e executiva!), ocorreram eleições em Paracatu e em seus distritos, inclusive com o traslado das urnas entre a sede e suas demais localidades, o que poderia ter motivado a implantação da Guarda Municipal, ainda que em caráter provisório, para a perfeita garantia da ordem entre os munícipes e o pleito eleitoral.

Assim como em 1892, o então Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal, Exmo. Sr. Pedro Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, tornara a Guarda Municipal uma realidade em Paracatu, ainda que, possivelmente, por curto espaço de tempo, o atual alcaide e também postulante ao governo da cidade berço do Noroeste de Minas Gerais, Exmo. Sr. Igor Pereira dos Santos (União Brasil), tem nas mãos e na caneta a oportunidade de entrar para a história, como aquele que traria de volta, caso seja reeleito, esse importante serviço de segurança pública para a população, projeto este que ele mesmo anunciara, nas suas redes sociais, e protocolara à Câmara de Vereadores, em maio deste ano.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no Jornal O Lábaro e no site paracatumemoria.wordpress.com

REFERÊNCIA

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Relação dos praças da Guarda Municipal da cidade de Paracatu. 31 maio 1892. 1 fl. Disponível no Arquivo Público de Paracatu, Fundo Câmara Municipal, Cx. 19.
CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Livro de Receita e Despesa da Câmara Municipal de Paracatu. 25 maio 1892. 195 fls. Disponível no Arquivo Público de Paracatu, Fundo Câmara Municipal, Cx. 07, Maço 10.



Foto do Livro de receita e despesa registra o transporte de livros entre Paracatu e o Distrito de Santo Antônio da Água Fria (hoje pertencente a João Pinheiro), para realização das eleições para Presidente de Estado em 1892

O Sabor da Vida é um balé culinário

Estamos vivendo em nossa cidade o Festival Gastronômico, evento que faz parte do 11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu, e por isso achamos oportuna a indicação do filme “O Sabor da Vida” que revela entre suas cenas um envolvente balé culinário.

Cozinha Mineira Paracatuense, etapa do festival gastronômico, traz 20 restaurantes e similares com Tour Gastronômico que ocorre de 4 a 29 de junho. Nesse mês de junho em que se celebra o amor dos namorados, junto ao tour da Cozinha Mineira, o filme se torna uma ótima opção para se assistir e junto saborear de pratos únicos com a tradição dos ingredientes mineiros.

Crítica - O Sabor da Vida (2023)



Por Raissa Ferreira

Tran Anh Hung capta com fascínio o afeto que se comunica pelo ato de cozinhar, transformando cada preparo em um momento ritualístico de um romance clássico

Sobram cenas em O Sabor da Vida em que os diálogos são escassos, mas o silêncio mesmo é raro. A grande cozinha se enche de vida, em uma fotografia que puxa os tons quentes da luz do sol, tornando a atmosfera calorosa de forma emotiva, enquanto a câmera dança no ritmo dos personagens que andam de lá para cá com seus utensílios. Pouco é dito, mas o som é abundante, de panelas, pratos, facas cortando, fogo crepitando, água fervendo e as vozes só se escutam quando dizem algo referente ao preparo das comidas, é breve e objetivo, já que cozinhar é um ritual para Eugénie (Juliette Binoche) e Dodin (Benoît Magimel). Essa mise-en-scène clássica e romântica, bastante controlada pelo diretor, constrói uma relação em que a gastronomia se aproxima do cinema, é uma arte, com referências, estudo e grandes mestres, mas que depende de quem está no comando dominar as linguagens para criar resultados mágicos que se relacionem com quem os consome. Dividir esse amor pela comida, do seu cultivo e preparo ao saborear dos pratos, é o que conecta Dodin, o homem rico, e sua cozinheira que faz questão de manter seu posto. Não é algo trivial, muito menos raso, o gourmet exigente encontra nas mãos de Eugénie os diálogos que nunca foi capaz de ter em sua vida, a mulher fala sua língua e o compreende, ambos se entendem pelo sabor das coisas. O contorno desse relacionamento é todo pautado no prazer de cozinhar e comer, demarcado pela vontade da cozinheira de estar nos bastidores, como se aceitar ser a esposa a tirasse sua personalidade e poder de escolha.

Assim, cruzar esses limites exige uma inversão de papéis em que não apenas Dodin se coloca a servir Eugénie, mas fala com ela por meio dos sabores. Dizer “eu te amo” pode ser bastante fácil até mesmo em francês, mas cozinhar um jantar complexo é a forma como esse casal sabe melhor comunicar seus sentimentos. Colocar um anel em um prato de sobremesa é provavelmente o gesto mais banal em um pedido de casamento hoje em dia, mas nos olhares desses dois existe outra mágica a ser acessada nesse momento, das mãos que preparam uma massa difícil e crocante, perfeitamente colocada na posição correta. Não é apenas um prato bonito e gostoso, é algo que os dois conhecem, identificam as dificuldades de preparo, sabem os ingredientes e intenções, é o idioma secreto que Dodin e Eugénie usam todos os dias para partilharem afeto, sem nunca precisarem de um casamento

por 20 anos para rotular essa troca. Mas é claro que em um romance clássico de 1800 seria difícil para um homem não ser capaz de conquistar propriamente a mulher que quer, e também é bastante claro que Eugénie se dá por encantada com toda dedicação de Dodin na cozinha para elaborar em ao menos três pratos o quanto a ama, mas é sua proximidade com o fim da vida que a faz aceitar a mudança, ou limitação, de cozinheira a esposa.

As barreiras existentes nos papéis de gênero são sutis, de lugares acessados somente pelos grupos masculinos até a predominância de mulheres que trabalham para servir, o que empresta algum poder a Eugénie é o contorno de alguma teimosia sua de se manter nos bastidores dos banquetes, mas o filme nunca quer realmente discutir essas questões, apenas as compreende como parte de seu tempo. É no comando das panelas e fogões que essa mulher faz seu lugar, controla, tem poder e prestígio, sua profissão, seu ofício e vocação é o que a fazem alguém, o que a simples etiqueta que o matrimônio atesta não seria capaz de fazer, ou até removeria. Sua personalidade e força vem do domínio gastronômico, e mesmo fraca fisicamente, com Juliette Binoche constantemente travando uma sutil batalha de permanecer em pé enquanto a debilitação se mostra por seu rosto e gestos, Eugénie quer se manter com as mãos nos alimentos, se movendo entre as panelas, exercendo seu prazer pela cozinha. É a forma como tudo é retratado que não apenas enche a tela de sabor e aroma, mas engrandece os alimentos, o manuseio se transforma em algo religioso e a beleza de cada etapa é tão romântica quanto a forma como Dodin olha para Eugénie.

Nas primeiras cenas é como se o espectador acompanhasse o ponto de vista da pequena Pauline, fascinada com aquele mundo que vê pela primeira vez, encantada com cada gesto daquele balé culinário, prestando atenção a cada som, totalmente focada e maravilhada. Depois da morte de Eugénie, a cozinha perde um pouco sua vida e cor, é a visão de Dodin que assume a atmosfera, e tudo retorna lentamente enquanto o homem recupera sua paixão pela comida, em busca de passar adiante seu conhecimento e também redescobrir os sabores da vida que seu amor pela cozinheira levou com ela. A observação que sempre parece antecipar seus personagens, se movimentando com seus corpos não de forma livre, mas controlada e dinâmica, busca sempre o próximo encontro, seja do frango com a panela, do vinho com as assadeiras, do molho com o prato, e por fim, da cozinheira que não está mais lá, mas permanece atrelada à memória afetiva de sua verdadeira paixão, a gastronomia.

Fonte: <https://www.raissaferrera.com/post/cr%C3%ADtica-o-sabor-da-vida-2023>

UM MOMENTO HISTÓRICO PARA PARACATU – EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS “MUROS INVISÍVEIS – PROFESSORES NEGROS”

Brasil, meu nego, deixa eu te contar,
A história que a história não conta,
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra”
História para Ninar Gente Grande.
Estação Primeira de Mangueira, 2019.



Uma noite gloriosa aconteceu nesta sexta-feira (24), a abertura da exposição de fotografias “Muros Invisíveis – Professores Negros”. Instalada na Praça da Matriz Santo Antônio (Rua Dr. Sérgio Ulhôa, Centro) e segue até o dia 15 de setembro, acesso gratuito.

A exposição contou com a presença presidente da Associação Sempre um Papo, o jornalista Afonso Borges, Promotora, Dra. Mariana Duarte, a presidente do COMPIR Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial e Gestora da Igualdade Racial no Município e curadora Rose Bispo, Secretário Municipal de Educação e Tecnologia Tiago de Deus e de autoridades, dos professores retratados e suas famílias, e do público em geral.

Exposição

Esta exposição é uma realização do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, através da 3ª Promotoria de Justiça de Paracatu, a Plataforma Semente, o CAOMA – Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente e a Associação Cultural Sempre Um Papo, em parceria com a Prefeitura de Paracatu. Ação propositiva no sentido de construir iniciativas de reparação no âmbito do combate ao racismo ambiental.

A exposição/legado conta com 21 retratos de professores negros da rede pública de ensino de Paracatu e tem como objetivo homenageá-los e tirá-los da invisibilidade, ao fazer um relato sobre a sua trajetória de vida. Eles foram seleciona-

dos pelos curadores Rose Bispo e Kassius Kennedy e os registros fotográficos feitos por Lucas Souza. Os painéis contêm informações biográficas acessíveis (com libras) e audiodescrição.

Os totens da exposição “Muros Invisíveis – Professores Negros” apresentam a imagem do professor de um lado e, do outro, uma autobiografia, contando um pouco sobre a sua história e trajetória profissional. A mostra tem por objetivo reconhecer os professores negros pelo seu trabalho e dar visibilidade a esses que foram e são fundamentais para a construção de Paracatu como cidade.

Os professores que compõem a exposição “Muros Invisíveis – Professores Negros” são Benedita Gomes da Mota, Cristina Aparecida Damasceno Rodrigues, Dirce Coelho Guimarães Camargo, Eleidmar Soares Gonçalves, Flávia Pereira Gonçalves, Gilda Gonçalves Braga, Iva Monteiro de Melo, Izabel do Carmo Alves Oliveira, José Eustáquio Nunes Costa, Laiza Rodrigues Alves, Lidis Maria Soares Rocha, Márcia de Castro, Maria de Jesus Barbosa Feliciano, Marlene Costa Oliveira, Naiara Costa Martins, Pedro Afonso Martins, Ramon Viana Freitas, Rosa Helena Sousa Neto, Selma Bispo dos Anjos Silva, Suzana Damasceno Oliveira e Virginia Teodoro da Silva.



Serviço

Exposição “Muros Invisíveis – Professores Negros”

Data: início 24 de maio a 15 de setembro de 2024

Local: Praça da Matriz – Centro Histórico de Paracatu / MG – Acesso gratuito



Sicoob Credigerais firma parcerias com o poder público e oferece serviços especiais para servidores e pensionistas

Produto financeiro já está disponível para o público dos estados de Goiás e Bahia, bem como para os servidores e pensionistas da Prefeitura de Paracatu e Preserv

Maio de 2024 - O Sicoob Credigerais, comprometido em fornecer soluções financeiras acessíveis e rentáveis para a comunidade, anuncia uma parceria única com o poder público. A colaboração tem como objetivo fornecer serviços de crédito consignado exclusivos para servidores e pensionistas nos estados de Goiás e Bahia, bem como os beneficiários da Prefeitura de Paracatu e do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais (Preserv). Os interessados deverão procurar a agência da Credigerais da cidade de referência.

O serviço de crédito consignado será organizado em segmentos municipais e estaduais e apresentará condições exclusivas do Sicoob Credigerais. As taxas competitivas e a capacidade de debitar a parcela diretamente da folha de pagamento proporcionam comodidade aos beneficiários. Além disso, as agências físicas localizadas na área de atuação do Sicoob Credigerais estão totalmente equipadas para atender às necessidades dos interessados.

Diferente de outras soluções financeiras oferecidas por instituições bancárias tradicionais, o produto do Sicoob Credigerais visa proporcionar maior flexibilidade aos servidores e pensionistas. Para esta proposta, os clientes têm a opção de utilizar os serviços sem a necessidade de vincular sua movimentação financeira a uma conta na Credigerais. A adesão à cooperativa é inteiramente opcional, o que concede acesso a uma ampla gama de serviços disponíveis no Sicoob Credigerais quando for de interesse do cliente.

A Gerente de Produtos do Sicoob Credigerais, Amanda Siqueira Adjuto, enfatiza que a parceria firmada reitera o comprometimento da cooperativa em fomentar o crescimento financeiro e econômico de seus cooperados e da comunidade local.

“Os clientes que escolherem nosso serviço de crédito terão um processo de aquisição eficaz, confiável e fácil, além de serem atendidos por uma equipe altamente capacitada, sem a necessidade de consultas a agências de crédito. Esta aliança estratégica reforça o empenho do Sicoob Credigerais em proporcionar soluções financeiras acessíveis e benéficas”, afirma Amanda.

Os interessados em adquirir o crédito consignado deverão procurar a agência da Credigerais da cidade de referência:

Agências do Noroeste de Minas

Paracatu Quintino Vargas – Av. Deputado Quintino Vargas 434, Centro



Representantes do Sicoob Credigerais e da Preserv no momento de formalização da parceria

Paracatu Olegário – Av. Olegário Maciel 876, Loja 01, Centro

Paracatu Benedito - Rua Benedito Laboissiere 104, Centro

Paracatu Paracatuzinho – Av. Israel Pinheiro, 234, Paracatuzinho

Paracatu Rua Goiás – Rua Goiás, 368, Centro

Agências do estado de Goiás

Valparaíso

Av. Comercial / Quadra14 Lote 08

Luziânia

Rua Florentino Chaves / Quadra73 Lote 35

Formosa

Rua Modesto De Melo / Quadra27 Lote 21

Agências da Bahia

Guanambi - Rua Rui Barbosa, 275, Centro

Luiz Eduardo Magalhaes - Rua José Cardoso De Lima, 1311, Mimoso Do Oeste

Barreiras - Rua Alberto Coimbra 331, Santa Regina Salvador – Av. Estados Unidos 397, Loja 01a E 01b, Comércio

Sicoob Credigerais

Sicoob Credigerais é uma instituição financeira cooperativa que reúne mais de 28 mil cooperados. Atuando nas regiões Norte e Noroeste de Minas Gerais, além dos estados da Bahia e Goiás, a cooperativa singular oferece uma gama completa de soluções financeiras, incluindo conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento em cartões, entre outros. Com 23 agências físicas e uma digital, a Credigerais está presente em 18 cidades e se destaca entre as instituições financeiras atuantes no Brasil. Acesse www.sicoob.com.br/web/sicoobcredigerais para mais informações.

Homenagens marcam 6ª Edição do Projeto Troféu Rosa Afro

Realizado pelo COMPIR secretaria municipal de cultura em parceria com a Prefeitura Municipal, evento reconheceu a trajetória de pessoas da comunidade negra de Paracatu



A Fundação Casa de Cultura foi palco, na noite de quarta-feira (12), da 6ª edição do Troféu Rosa Afro. Organizado pelo COMPIR e Prefeitura através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, o projeto se propõe a reconhecer publicamente as ações e a trajetória das pessoas da comunidade negra, além de representar o fortalecimento do compromisso do COMPIR a Prefeitura de Paracatu com a luta antirracista.

O evento contou com a presença do Prefeito, Igor Santos, da Presidente da Câmara Municipal, a vereadora Claudirene Rodrigues, do Secretário Municipal de Cultura e Turismo, Marcio Couto, da Presidente do COMPIR, Rosilene Bispo e da Diretora Presidente da Fundação Casa de Cultura, Janine Souto.

Objetivos

A iniciativa do COMPIR “Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial”, com a 6ª edição do Troféu Rosa Afro é mostrar a trajetória de luta e resistência das mulheres negras de Paracatu, marcada por incontáveis desafios e conquistas. Suas histórias são entrelaçadas por fios de coragem, força e determinação, que tecem o tecido social de nosso país com beleza e resiliência. É com grande orgulho e profundo respeito que apresentamos o Troféu Rosa Afro, uma homenagem dedicada às mulheres incríveis, que continuam a inspirar e a transformar nossas comunidades. Em parceria com a prefeitura

de Paracatu, o Troféu Rosa Afro celebra a contribuição vital das mulheres negras em diversas áreas da sociedade, reconhecendo aquelas que, com seu trabalho e dedicação, têm feito à diferença. Seja na educação, nas artes, na ciência ou em qualquer outra esfera, essas mulheres exemplificam o poder da transformação e a importância da representatividade. Cada premiada com o Troféu Rosa Afro carrega consigo um legado de resistência e de empoderamento. Elas são as herdeiras das cientistas, das quilombolas, das líderes comunitárias, das artistas revolucionárias, e das intelectuais brilhantes que abriram caminho para as gerações futuras. Neste evento, convidamos todos a refletirem sobre a importância de apoiar e valorizar as mulheres negras em suas jornadas que possamos aprender com suas histórias, celebrar suas vitórias e, acima de tudo, nos comprometer com a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Ao todo, 10 mulheres foram contempladas com o Troféu Rosa Afro!

Amélia Gouveia Galvão

Daniele Lourenço

Énia Lesliê Moreira Medanha

Juliane De Cassia Soares De Oliveira

Lauren Couto Monteiro

Lêda Dias De Oliveira

Lucy Da Silva Machado

Maria Da Paz Rodrigues Pereira

Rosana Bispo De Jesus

Vânia Fonseca Da Silva

A Relevância da Filosofia

Robson Stigar
Vanessa Ruthes

Em uma sociedade como a brasileira que busca ingressar no roll dos países ricos, afinal o governo Lula, os especialistas em política externa, empresários, entre outros consideram o Brasil um país emergente e muito importante é primordial desenvolver a educação formal e não formal da população brasileira, incluindo a Filosofia como disciplina mestra neste processo de educação integral.

Para os gregos a educação possuía um valor extremamente amplo porque não se restringia a especialização, ou seja, o homem era formado em todas as suas capacidades. Tanto é que os homens mais importantes da Grécia antiga eram os que se colocavam a serviço da comunidade. A relação da educação e da filosofia vem desde a Grécia antiga. Na Grécia os filósofos

que procuravam à arete humana, foram os primeiros a discutir a relação entre a educação e a filosofia, mais precisamente a filosofia da educação.

Os filósofos gregos enxergavam na educação um caminho necessário para o avanço da comunidade grega em busca de uma cultura ideal. Esse caminho era necessário para o homem alcançar o conhecimento inteligível, para levar o homem ao caminho da sabedoria. Segundo Platão o papel da filosofia é contribuir para a elevação da alma humana, proporcionando ao homem o esclarecimento da verdadeira sabedoria. Assim, o homem alcançaria a intenção, o ato, a idéia de uma educação, cultura para a virtude.

O olhar do filósofo é aquele que observa o todo em um ângulo digamos de 360 graus, em síntese entre as características da atividade filosófica esta o insaciável interesse em investigar, a sua curiosidade, seu

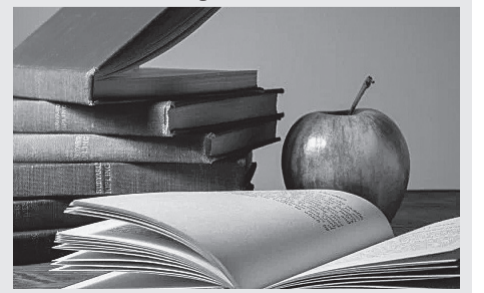
instinto de conhecer o conduz a procurar conhecer os mistérios da physis e do cosmo, desvelar a essência da natureza das “coisas e fatos” que dizem respeito à sociedade.

Essencialmente a atividade filosófica reside em se afastar do objeto pesquisado o véu, a fumaça que encobre os nossos olhos de enxergar o objeto como realmente ele é. Outra característica dessa atividade esta na imparcialidade de seu julgamento dos fatos, das coisas.

A educação cumpre um papel importante na formação do indivíduo, sobretudo o papel da filosofia no ensinamento dos valores humanos mais nobres. Contudo devido ao caráter técnico do pensamento moderno parece difícil assegurar um lugar para o ensino de filosofia na escola e na sociedade como um todo. Para os gregos, a preocupação com o bem comum englobava o cuidado do Ethos social, ambiental e global. O zelo pelo relacionamento com os outros,

o respeito pelo planeta e a valorização dos recursos naturais era uma característica do oikos, modelo de vida deste povo.

Estamos vivendo um período em que se esqueceu totalmente o ensinamento aristotélico da busca do bem e da verdade. Encontramos-nos imersos nas tendências tecnológicas e delas dependemos de modo brutal e definitivo. Desta forma, a nossa estrutura de ensino suprime o conteúdo filosófico porque os indivíduos não devem refletir e nem indagar sobre a sua realidade.



NOTINHAS RELEVANTES

PATO DONALD COMPLETA 90 ANOS!

Já se passaram nove décadas, o personagem segue sendo extremamente relevante e adorado por milhares de pessoas ao redor do mundo, sendo o rosto de diferentes produtos e produções. Parabéns, Donald!

Donald foi criado por Walt Disney, e teve sua estreia inteiramente inspirada na voz de Clarence Nash, ator que chamou a atenção de Walt desde a primeira vez em que o escutou criando sons de animais na rádio, e logo foi convidado para dar voz ao pato, sendo o responsável pela função até sua morte em 1985.

Ao longo de seus 90 anos, Pato Donald também é estimado e considerado o personagem que mais esteve em filmes do estúdio de Walt Disney, acumulando mais de 200 produções. Além das animações, o pato também fez um enorme sucesso nas HQs (histórias em quadrinhos), sendo um dos personagens mais lidos do Brasil e no mundo inteiro, segundo a Disney.



MORRE A ECONOMISTA E PROFESSORA MARIA CONCEIÇÃO TAVARES



Maria da Conceição Tavares, uma das principais referências do Brasil em economia, morreu no sábado (8) aos 94 anos. Pessoa importante para o pensamento desenvolvimentista nacional, foi professora titular do Instituto de Economia (IE) da Unicamp e professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Conceição Tavares escreveu livros fundamentais para a compreensão do Brasil, influenciando uma geração de economistas e políticos brasileiros de renome como Dilma Rousseff, Luiz Gonzaga Belluzzo, Luciano Coutinho e José Serra. Consolidou renomada carreira acadêmica, com reconhecimento internacional, tendo sido indicada como uma das quatro mulheres entre os cem economistas heterodoxos mais importantes do mundo – a única a ser selecionada da América Latina pela publicação A biographical dictionary of dissenting, responsável pela elaboração da lista em 2000. Mais recentemente, em 2019, a professora foi tema do documentário Livre Pensar, de José Mariani, que reúne depoimentos, imagens de arquivo e fotos para narrar a biografia da economista, uma das vozes mais ativas da esquerda intelectual brasileira. Foi também vencedora do Prêmio Jabuti em 1998, na categoria Economia.

15/6 – DIA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

O Dia Mundial da Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa foi oficialmente reconhecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2011, após solicitação da Rede Internacional de Prevenção ao Abuso de Idosos (INPEA), que estabeleceu a comemoração em junho de 2006.

Representa um dia do ano em que o mundo inteiro manifesta sua oposição aos abusos e sofrimentos infligidos a algumas de nossas gerações mais velhas.

A violência contra o idoso pode ser definida como “um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause dano ou sofrimento a uma pessoa idosa”. É uma questão social global que afeta a saúde e os direitos humanos de milhões de idosos em todo o mundo e que merece a atenção da comunidade internacional.

A violência mais comum é a negligência, quando os responsáveis pelo idoso deixam de oferecer cuidados básicos, como higiene, saúde, medicamentos, proteção contra frio ou calor.



GRANDE SERTÃO, BASEADO NO CLÁSSICO DE GUIMARÃES ROSA, ESTREIA NOS CINEMAS



Baseado no clássico Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, Grande Sertão chegou aos cinemas de todo o país no dia 6 de junho. A novidade é dirigida por Guel Arraes (O Auto da Compadecida) e estrelada por Caio Blat (Mar do Sertão) e Luísa Arraes (Justiça).

O longa troca a violência dos jagunços do sertão para a violência nas periferias urbanas. “Numa grande comunidade da periferia brasileira chamada Grande Sertão, a luta entre policiais e bandidos assume ares de guerra e traz à tona questões como lealdade, vida, morte, amor, coragem, Deus e o diabo”, diz a sinopse.

A MINISTRA CÁRMEN LÚCIA TOMA POSSE NO TSE

A ministra do Supremo Tribunal Federal Cármen Lúcia tomou posse no dia 3 de junho no cargo de Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O mandato será de dois anos.

A cerimônia de posse teve a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, além de outras autoridades.

Cármen Lúcia entra na vaga deixada por Alexandre de Moraes, que cumpriu o período máximo de um biênio na chefia do TSE. A ministra será responsável por comandar as eleições municipais de outubro.

Durante a sua fala, Cármen elogiou o trabalho de Alexandre de Moraes e disse que o ministro teve atuação “firme e rigorosa” em defesa da democracia nas eleições de 2022. Durante a fala, Moraes foi aplaudido pelo plenário.

“A atuação foi determinante para a realização de eleições seguras, sérias e transparentes em um momento de grande perturbação, provocada pela ação de antidemocratas, que buscaram quebrantar os pilares das conquistas republicanas nos últimos 40 anos”, afirmou.

A presidente também avalizou que o Brasil terá eleições livres e democráticas em outubro. Cármen também acrescentou que a disseminação de mentiras pelas redes sociais é um “desafio tirânico” contra as democracias e que os abusos não serão tolerados.



Solenidade de entrega de Moção de Regozijo à Irmandade de Nosso Senhor dos Passos e Irmandade Nossa Senhora das Dores



A Sessão Solene de entrega de Moção de Regozijo à Irmandade de Nosso Senhor dos Passos e Irmandade Nossa Senhora das Dores pelas ações de salvaguarda e promoção das expressões culturais e religiosas relacionadas à fé da comunidade paracatuense, é de autoria da vereadora Vera Lemos, aprovada pela Casa Legislativa.

O evento aconteceu na noite do dia 29 de maio na sede da Câmara Municipal, com a presença do Prefeito Igor Santos, Presidente da Câmara a vereadora Claudirene Rodrigues, a vereadora Vera Lemos, Bispo da diocese de Paracatu Dom Jorge Alvez, Bispo Emérito Dom Leonardo de Miranda, representando o canto da Verônica, Patrícia Ferreira Soares, e representando a irmandade de Nosso Senhor dos Passos, o senhor Osmar Barbosa de Melo e representando a irmandade Nossa Senhora das Dores, a senhora Rita de Cássia Batista Neiva e todos fizeram a composição da mesa.

Sobre as irmandades



A tradição da procissão com a imagem de Nosso Senhor dos Passos, surgiu muito tempo antes, sobretudo, na região de Portugal e Espanha e chegaram ao Brasil por meio dos imigrantes, sobretudo os portugueses.

O Senhor dos Passos retrata uma das quedas de Jesus durante o caminho do calvário, que não está narrada na sagrada escritura, mas faz parte da tradição.

Segundo a tradição oral, Jesus tombou algumas vezes no caminho em direção ao calvário. “a imagem de nosso Senhor dos Passos, então, retrata Jesus que está no chão ajoelhado, porque foi o momento da queda, do tombo, segurando o madeiro. é um momento de aflição, de dor, mais ao mesmo tempo se percebe a presença de Jesus que fez aquele sacrifício por todos nós. a presença de Nossa Senhora das Dores também é parte dessa devoção popular.



Por isso, nesta noite a homenagem das duas irmandades, indissociáveis. Irmandade de Nosso Senhor dos Passos e Irmandade Nossa Senhora das Dores.

Segundo a tradição, no trajeto que Jesus fez até fora da cidade onde foi crucificado, encontrou com sua mãe e há o momento daquela profecia de Simeão que está na sagrada escritura, que diz que uma espada de dor haveria de transpassar o coração de Maria, a dor da mãe que vê o filho naquela condição, a humilhação, a tortura e a cruz. então, ao mes-

mo tempo, a imagem de nosso senhor dos passos mostra a queda de Jesus e o encontro da mãe aflita, da mãe das dores, porque ela sente a dor da mãe diante daquela cena do filho padecendo e a espada que transpassa sua alma é uma espada de dor e por isso temos a procissão do encontro, o encontro da aflita mãe com seu filho, no caminho do calvário.



Em Paracatu temos essas duas imagens são históricas. a do senhor dos passos e de nossa senhora das dores, que representa tantas mães que padecem, que sofrem por conta de seus filhos na prostituição, nas drogas, no desvio”. essa mesma imagem de nossa senhora das dores, e no domingo da ressurreição se veste com roupas festivas, de branco.

A moção de regozijo as irmandades de Nosso Senhor dos Passos, formada por homens devotos, e de Nossa Senhora das Dores, valorizando a participação da mulher na igreja, é um reconhecimento a esta devoção que atravessa o tempo, que caminha junto com a história religiosa e cristã de Paracatu, por isso consideradas patrimônios imateriais cultural e religioso de nossa histórica cidade.

Enaltecer o papel dessas irmandades, encenação da paixão de cristo, o canto da verônica, a procissão da ressurreição, e as procissões centenárias do encontro e a procissão do enterro é uma forma de relembrar a história e os nossos antepassados. Pelos registros deste encontro que atravessa anos, é possível verificar a mudança nos costumes e o desenvolvimento da cidade. Mas a tradição e a fé permanecem com a realização anual desta piedosa devoção em honra a nosso senhor dos passos e a nossa senhora das dores, mantendo viva a fé, a devoção e a tradição”.

Entrega da honraria



A Presidente da Câmara Municipal de Paracatu, Vereadora Claudine Rodrigues e a autora da honraria, Vereadora Vera Lemos, fizeram a entrega da Moção de Regozijo à irmandade de Nosso Senhor dos Passos e irmandade Nossa Senhora das Dores.

Momento da execução da marcha Luiz XV pela Banda Lyra Paracatuense com a projeção de imagens da encenação da Paixão de Cristo, procissão do enterro e procissão da ressurreição. A banda Lyra fez várias apresentações.

Homenagem a Dom Leonardo pelo aniversário de 88 anos!



O AgroParacatu também é sucesso na edição de 2024



Consolidada como o principal evento do Noroeste de Minas Gerais em apenas 4 anos para comercialização e lançamentos de produtos de máquinas, equipamentos, implementos e insumos agrícolas, a Feira do Agronegócio Agro Paracatu 2024 aconteceu durante os dias 5 a 8 de maio, no Pavilhão do Agronegócio do Parque de Exposições Emílio Pereira Botelho, parceiro da Irriganor na realização do evento, a Prefeitura de Paracatu esteve presente no evento com um estande próprio, um dos ambientes que compõem a estrutura montada para os participantes da Feira.

A cerimônia oficial contou com a presença do Prefeito, Igor Santos, Secretário Estadual de Agricultura, Thales Almeida, a Presidente da Irriganor, Rowena Petrol, Deputada Estadual, Marli Ribeiro, gerente do Sebrae Minas na Regional, Marcos Geraldo Alves, presidente do Sistema FAEMG, Antônio Pitangui de Salvo, Pre-



sidente da Coopervap, Waldir Rodrigues, Presidente do Sindicato Rural, Pitter Freisleben, Presidente da Cemil, Vasco Praça, representantes do Legislativo, as vereadoras Vera Lemos e Tenente Cristina, representante da Kinross Kairo Cunha, Gerente Sênior de Serviços Técnicos e Planejamento da Lavra, Secretário Municipal de Governo, Leonardo Pereira e o Secretário Municipal de Agricultura, Caio Quirino.

AgroParacatu e a Agricultura Familiar

Na área central da feira, o estande da Agricultura Familiar & Artesanato dá um tom leve e colorido ao evento e traz histórias de vida que emocionam.

Além de produtos para degustar na hora, Joelma Gomes, uma paraense das terras Carajás de Parauapebas, trouxe as Delícias do Pará, nome que dá ao seu box na feira no centro da cidade, oriundos da produção fami-



liar, como a cachaça de jambu, seis variedades de farinha, café, polpas de frutas típicas, tapiocas e doces. Há seis anos em Paracatu, Joelma e o marido vieram acompanhando o filho Lucas, que recebeu uma bolsa do Prouni e hoje já está advogando. "No começo foi muito difícil e quase desistimos de ficar longe de casa, mas hoje agradecemos termos feito esse caminho e é aqui que queremos ficar", diz ela com seu largo sorriso.

Artesanato



As paracatuenses Manuela Drebes e sua mãe Zenaide, do Florearte Ateliê, dividem espaço com delicadas peças em crochês, cabaças, cerâmicas e plantas, como as suculentas em miniaturas, produzidos por elas.

Manuela conta que desde os cinco anos de idade faz crochê e hoje aos 40 se orgulha de dizer que há um ano vive da arte que faz. E tem mesmo do que se orgulhar. Em 2022, ganhou prêmio no primeiro concurso de presépios da Casa Paracatu.

Outros expositores também dividem esses espaços, agora é conferir, aproveitar e ouvir muitas outras histórias, como as da cidade que o público vai poder conhecer no estande da Casa Paracatu, logo ao lado.

A 4ª edição de sucesso absoluto, a feira reuniu em 2024 mais de 46 marcas ex-



positoras e cerca de 11.200 mil visitantes, apresentando o que há de mais novo neste show de tecnologia rural.

Realização e apoiadores

A 4ª edição da AgroParacatu, contou com vários cursos, mesas-redondas, estandes de empresas do agro, palestras, participação de estudantes, leilões e muito mais.

A AgroParacatu é uma realização da Irriganor - Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas Gerais, que conta com a correalização da Prefeitura Municipal de Paracatu e do SEBRAE-MG, e tem o patrocínio master da Kinross Paracatu, patrocínio da Coopervap, o apoio institucional da deputada estadual Marli Ribeiro e do Sindicato dos Produtores Rurais de Paracatu.



Programa de Aprendizagem

Manutenção de Mecânica Pesada

A sua chance de se desenvolver profissionalmente está aqui!



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e faça a sua inscrição.

Participe da capacitação de Manutenção de Mecânica Pesada e faça parte da mineração do futuro em um ambiente diverso e inclusivo.

Inscrições de 17/6 a 7/7

Requisitos e qualificações:

- Jovens de 17 a 22 anos.
- Ensino Médio completo.
- Duração de um ano e seis meses.
- Aulas de segunda a sexta, das 13h às 17h.

Início das aulas: 2/9
30 vagas disponíveis | Turma mista

Projeto Leite Mais COOPERVAP

Representantes do MAPA, MDA e JICA visitam COOPERVAP e propriedades no P.A. Tiro e Queda e P.A. Herbert de Souza



A diretoria da COOPERVAP recebeu membros do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) para uma visita técnica na cooperativa e em propriedades atendidas pelo projeto Leite Mais COOPERVAP por meio do Departamento de Cooperativismo, sob coordenação de Daniella Spindola.

O presidente da COOPERVAP, Valdir Rodrigues de Oliveira, destacou que a união da assistência técnica e do trabalho transforma-se em resultados positivos. Melhorando a rentabilidade da produção, qualidade de vida do produtor, aumento da produtividade e mais tranquilidade para os produtores na manutenção administrativa da sua atividade leiteira.

O vice-presidente da COOPERVAP, Lionel Oliveira dos Santos, salientou a importância dos projetos de assistência técnica para o desenvolvimento dos cooperados e reafirmou o quão significativo foi o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (PRODECER) para o crescimento da região que é, atualmente, a maior área irrigada do Brasil.

José Humberto Valadares Xavier, pesquisador da Embrapa Cerrados, abordou os principais objetivos do projeto Leite Mais COOPERVAP e seus resultados. Desenvolvido pela COOPERVAP em parceria com a Embrapa, o projeto é formado por agrônomos e veterinários que acompanham produtores cooperados mensalmente, permitindo a troca de informações adaptadas à realidade de cada propriedade, principalmente no manejo de pastagens e produção de alimentos.

COOPERVAP participa da 19ª Edição: Megaleite 2024 - Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite

A maior exposição de pecuária leiteira da América Latina destaca a importância do leite, esse alimento primoroso e saudável. Ele está presente no dia a dia das famílias, seja como alimento ou gerando emprego e renda.

Megaleite 2024



Realizada de 11 a 15 de junho, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, a Megaleite 2024 é promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Girolando e teve em sua programação mostra de várias raças leiteiras, palestras, minicurso, lançamentos, julgamento de animais, torneio leiteiro, espaço kids, área gourmet, dentre outras atrações.

A Megaleite, um dos principais eventos do setor lácteo no Brasil, reúne produtores, expositores e especialistas para discutir tendências, inovações e desafios do agronegócio do leite. A feira é uma plataforma importante para o lançamento de novas tecnologias e para a troca de conhecimentos entre os participantes, contri-

buindo para o desenvolvimento do setor.

O anúncio do programa Cemig Agro durante a Megaleite 2024 demonstra o compromisso do governo de Minas Gerais com o fortalecimento do agronegócio, uma das principais atividades econômicas do estado. Com a melhoria no fornecimento de energia, os produtores rurais poderão aumentar a eficiência e a produtividade de suas propriedades, impulsionando ainda mais o crescimento do setor.

A feira tem o patrocínio da Codemge, Governo de Minas e Sicoob Central Crediminas. Apoio institucional do Sebrae/MG, Sistema Ocemg e CNA/FAEMG e a Rádio Itatiaia como Media Partner. O Parceiro Premium é a Alvoar Lácteos e os Parceiros Master são: Allflex, Tortuga, uma marca DSM, Agener União, UCBVET Saúde Animal, Agrocereos Multimix, Zoetis, Alta, Genex Brasil, Boehringer Ingelheim, CRV Lagoa, Nutron e Semex. Canal Master: Terraviva; Apoio Master: Bebamaisleite.

Pela primeira vez, o evento contou cinco dias de duração, como forma de comportar toda a programação. Aproximadamente 70 mil pessoas, estiveram acompanhando competições na pista de julgamento, leilões e shoppings, torneio leiteiro, palestras, minicursos, diversos lançamentos, área gourmet especial para a apreciação da gastronomia mineira.

COOPERVAP presente

A Diretoria da COOPERVAP esteve presente no Encontro das Cooperativas Agropecuárias Mineiras, segmento leite, no Parque de Exposição da Gameleira, em Belo Horizonte, durante o evento da Megaleite 2024. Esse momento reuniu presidentes, diretores e gestores das principais cooperativas agropecuárias do setor leiteiro de Minas Gerais.

Fortalecendo o setor cooperativista

O encontro teve como objetivo promover uma discussão estratégica entre as cooperativas do segmento leiteiro, visando fortalecer a competitividade no mercado global e garantir um crescimento sustentável. A consolidação de uma presença mais assertiva no cenário internacional foi um dos pontos chave do mega evento.

Participação da COOPERVAP



Representando a COOPERVAP, estiveram presentes, o Presidente Valdir Rodrigues, o Vice-presidente Lionel Oliveira, e os conselheiros administrativos Henrique Ulhoa Pimentel e Marcos Rogério Miranda.

Durante o evento, o Presidente Valdir Rodrigues destacou a importância de eventos como esse para o desenvolvimento e fortalecimento do setor: "Participar de eventos como o Encontro das Cooperativas Agropecuárias Mineiras é fundamental para a COOPERVAP. É uma oportunidade

de discutir estratégias, compartilhar experiências e buscar soluções inovadoras para os desafios que enfrentamos. Nosso objetivo é sempre fortalecer a cooperativa e oferecer o melhor para os nossos associados."

O Vice-presidente Lionel Oliveira complementou: "O segmento leiteiro tem um papel crucial na economia de Minas Gerais. Estar aqui, junto a outras cooperativas, nos permite alinhar nossas metas e estratégias para garantir um crescimento sustentável e competitivo no mercado global. A troca de conhecimentos e a união de esforços são essenciais para o nosso sucesso."

Compromisso com o futuro

A COOPERVAP reafirma se compromissos em participar ativamente de eventos estratégicos como este, buscando sempre aprimorar suas práticas e fortalecer o cooperativismo. A presença constante em encontros que promovem o desenvolvimento sustentável e a competitividade no mercado é uma demonstração clara da preocupação da COOPERVAP com o futuro do setor e com o bem-estar de seus associados.

COOPERVAP TEM PARTICIPAÇÃO IMPORTANTE NA AGROPARACATU 2024



COOPERVAP participa de uma das maiores vitrines do Agronegócio Nacional, a Feira Agropecuária de Paracatu, que aconteceu nos dias 5 a 8 de junho, em sua quarta edição.

A COOPERVAP teve uma participação destacada na AgroParacatu 2024, na 4ª edição da feira, consolidando como um espaço de aprendizado, troca de experiências e, principalmente, negócios para diversos segmentos do agronegócio.

A diretoria esteve presente na abertura oficial, representada pelo Presidente Valdir Rodrigues e pelo Vice-presidente Lionel Oliveira. Durante a abertura, a organização da AgroParacatu homenageou o conselheiro fiscal e associado da cooperativa Evan-



dro Caixeta, reconhecido como um dos destaques do agro da região. Em sua fala, o presidente Valdir destacou a importância do cooperativismo e Minas e no Brasil, mencionando os 21 milhões de cooperados, quase 700 bilhões em faturamento e a geração de um grande número de empregos, ele expressou sua satisfação por estar a frente de um cooperativismo forte no noroeste de Minas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da região.

No stand da COOPERVAP, foram oferecidos produtos agrícolas a preços especiais aos associados e à população em geral. Além disso, foi criado um espaço confortável para receber a todos, onde foram realizados importantes encontros e reuniões visando melhorias para os produtores da região.

O evento realizado pela Irriganor com correalização da Prefeitura Municipal e Sebrae, tem a COOPERVAP como um dos seus principais parceiros. A participação da cooperativa na AgroParacatu reafirma a importância da COOPERVAP no cenário agrícola regional e fortalece o compromisso com o desenvolvimento do agronegócio.



QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

O 11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu já está a todo vapor

Etapa Gastronômica abre programação

Começou no dia 4 de junho, o 11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu. A Cozinha Mineira Paracatuense, etapa gastronômica do Festival, marca o início do evento, com a participação de 20 restaurantes. Neste ano, a programação artística do maior encontro cultural do Noroeste de Minas acontece de 3 a 7 de julho, no Largo do Rosário. Organizado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (Adesp), Prefeitura Municipal de Paracatu e Sebrae Minas o festival conta com o patrocínio da Kinross via Lei Federal de Incentivo à Cultura.

O evento de lançamento do Festival Cultural aconteceu na noite de terça-feira (4/6), na Casa Paracatu, com a presença de autoridades, realizadores e patrocinadores do evento. Além da etapa gastronômica, que vai

até o dia 29 de junho, moradores e visitantes terão a oportunidade de assistir a shows, apresentações teatrais, mostra de dança, oficinas de arte, cursos de culinária e o 19º Festival da Música Brasileira de Paracatu 2024.

Orquestra Ouro Preto

A Kinross anunciou ontem que a Orquestra Ouro Preto se apresentará no festival. Dessa vez o show será com Carlinhos Brown, cantor, compositor, percussionista e multitalentoso artista baiano. A apresentação vai acontecer na abertura da programação artística do festival, no dia 3 de julho.

Etapa gastronômica

Com a participação de 20 estabelecimentos, entre restaurantes, bares, pizzarias,

hamburguerias e outros, a Cozinha Mineira Paracatuense tem como tema "Receita de Família". Como é tradição, todas as receitas concorrentes foram elaboradas sob orientação de um chef de cozinha renomado. Neste ano, os restaurantes tiveram consultoria do chef e professor de gastronomia, Fagner Rodrigues. Serão avaliados os melhores pratos e os melhores atendimentos.

São 20 pratos deliciosos que estão participando do Festival Gastronômico de 2024

Festival de gastronomia que celebra a arte culinária e a cultura de uma nossa região, geralmente apresentando uma variedade de fornecedores de alimentos, demonstrações culinárias e outras atividades

relacionadas à alimentação.

Este evento oferece uma excelente oportunidade para chefs, vendedores de alimentos e restaurantes exibirem suas habilidades culinárias e atrair novos clientes, ao mesmo tempo em que promove a cultura local e traz as pessoas juntas.

A gastronomia alimenta o corpo, a alma e trás harmonia entre os povos.

SERVIÇO

Cozinha Mineira Paracatuense

Data: 4 a 29 de junho

Local: Restaurantes participantes em Paracatu (MG)

11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu

Data: 3 a 7 de julho

Local: Largo do Rosário



MINISTÉRIO DA CULTURA
E KINROSS PARACATU APRESENTAM

**CARLINHOS
BROWN
ORQUESTRA
OURO PRETO**

**03.JULHO.20H
PARACATU / MG
AVENIDA OLEGÁRIO MACIEL**



Entrevista com o Prefeito Igor Santos

Jornal O Lábaro - Como o senhor avalia a sua gestão até o momento?

Prefeito Igor Santos - Entendo que o povo é quem há de melhor para avaliar a nossa gestão. Não obstante, quando encontro com as pessoas pelas ruas da cidade, a manifestação espontânea da maioria esmagadora é de muita satisfação com o nosso trabalho e todos os avanços promovidos em Paracatu nesses últimos quatro anos, principalmente na saúde, setor em que implantamos a tão sonhada UTI neonatal, trouxemos o SAMU, ampliamos a cobertura do PSF para 100% da cidade, construímos muitos novos postos de saúde e reconstruímos outros que estavam caindo aos pedaços, construímos um novo pronto socorro no Hospital Municipal, renovamos a frota que faz o transporte de pacientes para tratamento fora de Paracatu, proporcionamos instalações modernas e adequadas para a maternidade, criamos o FARMAMÓVEL que leva remédio na porta da casa da população, construímos o CEM, construímos o único hospital pediátrico de toda a região e vamos construir a primeira UPA da história de Paracatu.

Jornal O Lábaro - O que considera como as principais conquistas ao longo desses 3 anos e meio?

Prefeito Igor Santos - Talvez possamos sintetizar tudo isso no fato de hoje o paracatuense ter recuperado o orgulho de ser paracatuense e amar viver em Paracatu. A gente percebe essa manifestação dos paracatuenses que nos dizem “hoje eu amo ser paracatuense, hoje eu amo viver em Paracatu”. Isso tem razão de ser, a cultura da cidade foi resgatada e Paracatu passou a ser notícia em todo o Brasil. A cidade conseguiu entrar na linha do desenvolvimento econômico para além das mineradoras. Estamos hoje entre as três cidades do Brasil que mais geram empregos, segundo o Ministério do Trabalho. O Paracatu Avançar mudou profundamente a cara da cidade. Hoje temos um investimento amplo e real no esporte. A nossa educação conta com escolas novas, merenda de nível e profissionais de nível. Veja bem: o paracatuense, o maior bairro da cidade, não tinha uma creche. Um atraso isso! Construímos logo duas, e ainda estamos construindo outras três novas creches em bairros que também permaneciam atrasados nessa parte da educação infantil, como o São Domingos, por exemplo. A nossa cidade hoje tem investimentos para a causa animal, e a nossa meta é fazer de Paracatu um modelo no combate aos maus tratos e abuso contra animais. Criamos o Cartão Cidadão que dá auxílio financeiro para quase 200 famílias em situação de extrema pobreza. Tiramos a Regularização fundiária do papel e milhares de famílias têm hoje a escritura de suas casas. O paracatuense demonstra muito orgulho de ter uma UTI neonatal e não mais precisar mendigar em grandes cidades. Nosso povo se orgulha de ter o SAMU, de ter o CEM, o Banco de Sangue, Novo Pronto Socorro, PSFs novos que cobrem 100% da cidade. São avanços que só se encontra em grandes cidades e que conseguimos proporcionar ao paracatuense à custa de muito trabalho.

Jornal O Lábaro - Diante de tantas necessidades no município, quais ações mais relevantes foram tomadas para mudar essa realidade?

Prefeito Igor Santos - Já começamos nosso mandato em 2021 nos deparando com necessidades da população e desafios gigantes. De cara pegamos uma pandemia avassaladora e um Hospital Municipal sem as mínimas condições de enfrentar a pandemia, com equipamentos ultrapassados. Agimos rápido, capacitamos nosso hospital com equipamentos modernos e um número maior de profissionais. Ao final fomos reconhecidos pelo Governo do Estado como a melhor gestão da pandemia em Minas Gerais. Encontramos a cidade, também, com algumas obras mal começadas, o que foi um grande



desafio para quem está chegando para assumir os rumos do município. A cidade não tinha um programa social que desse apoio e auxílio a famílias em vulnerabilidade social, daí criamos o Cartão Cidadão. A saúde era tão somente e apenas o Hospital Municipal e postos de saúde que não cobriam toda a cidade. Era uma estrutura ultrapassada. Acredito que conseguimos fazer a nossa cidade respirar ares de modernidade e do novo.

Jornal O Lábaro - O senhor queria ter feito algo que não conseguiu?

Prefeito Igor Santos - Sempre há o que melhorarmos, e isso é ótimo. Do contrário, haveria o comodismo. A nossa meta sempre foi fazer de Paracatu uma cidade cada dia mais moderna e avançada, longe do que é ultrapassado e atrasado.

Jornal O Lábaro - Como o senhor enxerga a Paracatu de 2020 e a de 2024?

Prefeito Igor Santos - Não podemos incorrer no erro de menosprezar tudo o que fora feito antes de nós. Não é por aí. O que enfatizamos é que Paracatu era uma cidade adormecida na mesmice, uma cidade de poucas ambições e muito pouco ousada. Acredito que todos os paracatuenses se emocionam ao ver a nossa cidade sendo reconhecida em todo o estado e no Brasil devido os seus bons números em todos os setores. Quando poderíamos imaginar que um prefeito de Paracatu ganharia por duas vezes o prêmio do SEBRAE de Minas Gerais de melhor prefeito do estado. Pois isso hoje é realidade: nós ganhamos em 2022 e 2023 em duas categorias distintas.

Jornal O Lábaro - Quais foram os projetos implementados ou melhorias realizadas na área da saúde de governo, para garantir mais conforto e celeridade na marcação de consultas e exames e na qualidade do atendimento na Atenção Básica, urgência, internações?

Prefeito Igor Santos - Foram tantos avanços e tanta modernização de nosso sistema de saúde, que o paracatuense hoje não precisa buscar por outras cidades maiores. Na atenção básica conseguimos fazer a cobertura de 100% dos PSFs, o que pouquíssimas cidades do Brasil conseguiram. Já consultas, exames e internações, fizemos um profundo estudo durante anos e conseguimos resolver o problema antigo das longas filas e das longas horas de espera por atendimento no Hospital Municipal. A solução foi separar os casos leves, que representavam 80% da fila do Hospital, dos casos mais graves. Dessa forma, agora temos uma equipe médica para atender apenas os casos leves (fichas verdes e azuis) e outras equipes apenas para

casos graves e emergências. Qual foi o resultado? Acabou a espera de duas, três, quatro horas de espera nas filas, o que acontecia há quase 40 anos. Consultas e exames contam, além do hospital municipal, com o CEM, que é um grande hospital onde tem quase todas as especialidades médicas e os médicos mais experientes da cidade. Já os exames, além de equipamentos avançados para exames de imagem, oferecemos exames de graça à população em toda a rede particular de laboratórios da cidade.

Jornal O Lábaro - Ao assumir seu mandato, como estavam as contas da prefeitura, havia déficit, de quanto? Que iniciativas o senhor destaca para garantir o equilíbrio financeiro e fiscal do município?

Prefeito Igor Santos - A situação do PRESERV era devastadora e diziam que Paracatu iria falir completamente por conta dela. A situação era dada como impossível de resolver. O instituto tinha um déficit impressionante fruto de faltas de repasses e isso poderia vir a afetar drasticamente os servidores aposentados e os demais que um dia irão se aposentar. Encaramos o desafio e hoje o PRESERV encontra-se saneado e os benefícios todos assegurados. Quando assumi a Prefeitura constava cerca de R\$70 milhões em caixa. Hoje, estamos com mais de R\$300 milhões de superávit. A receita é lidar com o dinheiro de forma responsável, até porque esse dinheiro não pertence a prefeito algum, mas ao povo.

Jornal O Lábaro - Quanto aos investimentos, que áreas mais se destacaram; em tecnologia, por exemplo, para melhoria dos serviços à população?

Prefeito Igor Santos - Os nossos maiores investimentos foram em saúde. A Constituição Federal obriga o mínimo de 15% da receita de investimentos na saúde. A nossa gestão trabalhou com investimentos da ordem de 45%. Nesses 4 anos, investimos mais de R\$ 800 milhões em saúde. O setor de Educação e Tecnologia é um grande destaque, né? Basta ver como recuperamos a maior parte de nossas escolas, quase todas caindo na cabeça de alunos e professores. Prova disso é a Cacilda Caetano, que tivemos que jogar no chão e construir uma nova escola.

Jornal O Lábaro - Em relação à valorização dos servidores públicos municipais, há ações implementadas ou a serem implementadas nessa área?

Prefeito Igor Santos - A nossa gestão jamais negociou perdas salariais dos servidores abaixo da inflação. Muito pelo contrário, sempre houve ganho real nos salários. Pode

até ser quer alguém considere pouco, porém garantimos ganho real ao servidor de Paracatu todas as vezes, coisa que pouquíssimas Prefeituras do país conseguiram. Já para os nossos professores concedemos aumentos de 50%. Dificilmente você achará outra cidade que tenha concedido aumento tão grande.

Jornal O Lábaro - Que balanço o senhor pode fazer quanto às iniciativas nas áreas de Cultura, Meio Ambiente, Transporte público (mobilidade) e Turismo?

Prefeito Igor Santos - O meio ambiente é uma área onde se mede com clareza uma boa e moderna gestão ou uma gestão atrasada e ultrapassada. Uma questão primordial no meio ambiente é quanto ao destino e tratamento que damos ao lixo, as toneladas de lixo que produzimos todos os dias. Investimos mais de R\$ 1 milhão na ampliação e modernização de nosso aterro sanitário, agora sim temos um aterro dentro da lei. Agora que passou o período chuvoso, iremos, nos próximos dias, deflagrar uma extensa operação de capina. A limpeza urbana atuou nesses quatro anos eficientemente em toda a cidade, principalmente no combate à dengue. Instalamos lixeiras em toda a cidade. São lixeiras modernas e de aço, para durar décadas. Turismo e cultura andam juntos e Paracatu apareceu na lista dos municípios que atualmente mais geram empregos no turismo em Minas Gerais. O que fizemos pela cultura está aí para todos verem. Acho que podemos dizer que ressuscitamos a nossa cultura. Recuperamos praças de áreas do patrimônio histórico, como a Praça Cândido Ulhoa, Santana, Rosário, Firmina Santana etc. Parecíamos uma cidade abandonada quando olhávamos para as nossas praças. Quem poderia sonhar que Paracatu um dia iria sediar o FLI, o maior festival literário do Brasil? Hoje temos esse festival aqui e em agosto realizaremos a sua segunda edição. E a nossa gastronomia? Hoje é notícia em todo o Brasil. O Festival Cultural tomou proporções gigantescas.

Jornal O Lábaro - Diante do desastre no Rio Grande do Sul, que lições ficaram para sua equipe, lembrando que em dezembro passado Paracatu sofreu sérios impactos com apenas uma chuva no dia 23 dezembro?

Prefeito Igor Santos - Antes do desastre no Rio Grande do Sul, nós já havíamos detectado que o sistema de escoamento de águas da chuva na cidade era muito ultrapassado. Já fizemos inúmeras obras de drenagem em toda a cidade e estamos com estudos avançados para resolver o problema na Avenida Olegário Maciel, ali na altura do Hospital Municipal. Temos também estudos para resolver a situação do túnel do Mart Minas. Já avançamos muito para resolver esse atraso em nossa cidade, mas ainda há muito o que fazer, o problema ainda existe e é sério.

Jornal O Lábaro - Existe uma grande causa no município, que, até o final do mandato, a Prefeitura pretende resolver ou, dependendo da complexidade, criar mecanismos que facilitem a resolução? Ou seja, existe um grande desafio ou um “calo no sapato”, de hoje ou que vem se arrastando e que não pode mais ser ignorado?

Prefeito Igor Santos - Como já disse, há sempre algo que pode ser melhorado. Não somos perfeitos. Mas, por outro lado, estamos super satisfeitos por termos modernizado a saúde da cidade, a educação, o meio ambiente, a cultura e de ter realizado o maior pacote de obras da história de Paracatu, tanto no âmbito do Programa Paracatu Avançar, quanto fora dele.

Jornal O Lábaro - Que mensagem o senhor gostaria de deixar para a população de Paracatu?

Prefeito Igor Santos - A mensagem é de agradecimento por ter sido parceira e ter confiado em nosso trabalho até agora. Fiquem todos com Deus!

Loja das Quitandas foi inaugurada na Casa Paracatu

História

“Nas Minas Gerais do século XVIII, o termo quitandeira era utilizado para designar as negras vendeiras, também chamadas de negras de tabuleiro, que vendiam alimentos pelas ruas. De origem africana, mais especificamente, do quimbundo, língua falada no noroeste de Angola, a palavra quitanda, seria um derivativo de kitan-da, que significa tabuleiro onde se expõem gêneros alimentícios à venda nas feiras, inclusive verduras e legumes. Na África, a palavra também passou a designar as próprias feiras. Já no Brasil, ela ganhou o significado de pequenos estabelecimentos comerciais, cujos produtos são expostos em bancadas ou tabuleiros. Essa prática feminina, de origem africana, havia se estendido nas colônias, mas foi assumindo diferentes características locais, como no caso de Minas Gerais, onde as negras de tabuleiro se congregavam nas regiões de exploração mineradora (Paiva, 2001, Figueiredo, 1993). Durante o século XIX, com o esgotamento do ciclo de exploração das minas, as quitandeiras negras, escravas ou forras, foram desaparecendo enquanto categoria social, mas o termo quitanda permaneceu, ainda que fortemente ressignificado.”



“As quitandeiras no Brasil se espalharam por todo o território e tiveram muita importância em Minas Gerais no século XVIII, quando a corrida pelo ouro prejudicava o plantio e abastecimento de alimentos naquela região. Eram elas que levavam até as minas a comida dos escravizados e feitores que trabalhavam ali. Em Minas, como no resto do Brasil, as quitandeiras enfrentaram a desconfiança das autoridades, que as julgavam suspeitas de contrabando de ouro e pedras preciosas ou de acobertar escravos fugidos, mas como eram necessárias não foi possível expulsá-las dali.”



GRAVURA - A Market Scene - 1846-1849
GRAVADOR E.C. DESENHISTA Eduard Hildebrandt

Inauguração

Nesta manhã de domingo (9), foi inaugurada a Loja das Quitandas e contou com a presença do Prefeito Igor Santos, Secretário Municipal de Cultura e Turismo Marcio Souto, Promotora de Justiça, Dra. Mariana Leão, representando a Câmara,



Vereadora Vera Lemos, Presidente da Associação de Quitandeiras de Paracatu, Fernanda Jordão, Analista do Sebrae Minas, Patrícia Rezende, representante da Faop, Lúcia Brandão, quitandeiras, secretários, e comunidade no geral.

Quitandeiras e a magia das quitandas



A cozinha é o cartão de visitas do mineiro, que hospitaleiro por natureza, adora receber neste, que é o lugar mais importante da casa. As quitandas de Paracatu são reflexos da história dos paracatuenses. Com sabor de infância e com um cheiro da casa de vó, as receitas trazem, consigo o sabor único e especial, que se expressa por meio dos saberes e do ofício de cada mestre e mestra. As receitas são passadas de geração em geração, carregadas de histórias e afetos e sempre temperadas com os famosos “casos mineiros”. Compreendendo a importância deste patrimônio imaterial, a prefeitura municipal de Paracatu, por meio da secretaria municipal de cultura e turismo, e o Sebrae inaugura hoje a loja das quitandeiras, um espaço repleto de delícias locais, produzidas com carinho pela associação das quitandeiras de Paracatu. A loja, que é uma cozinha no coração de Paracatu, tem como objetivo fomentar as quitandas e quitandeiras por seus valores simbólicos e culturais, e onde paracatuenses e turistas poderão comprar, presentear e saborear as receitas raízes da nossa cidade.



As quitandeiras (os) paracatuenses se revelam e com eles expressam as mudanças que a cidade tem vivido nos últimos anos impulsionados pelo seu crescimento e pelo incremento do turismo. Ele parte do reconhecimento das quitandas no contexto urbano e entra no universo doméstico para apreender as sinuosidades desta produção e descortinar as histórias dessas quitandeiras que as produzem. A atividade realizada pelas quitandeiras é vista como parte de modelos alimentares que estão expostos aos atuais fluxos de informações e pessoas.

Lançamento dos vídeos institucionais



A casa Paracatu é um retrato da cultura local, criada também com o objetivo de ativar a estratégia de marca do destino Paracatu, daí o lançamento dos vídeos institucionais da cidade e de promoção do turismo em três versões: para a comunidade, para o visitante e para o investidor.

Exposição “JANELAS DE PARACATU”



A Secretaria Municipal de cultura e Turismo, por meio da Faop unidade Paracatu, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia, Escola Estadual Altina de Paula Guimaraes, Escola Municipal Marcia Macedo Meireles- CAIC

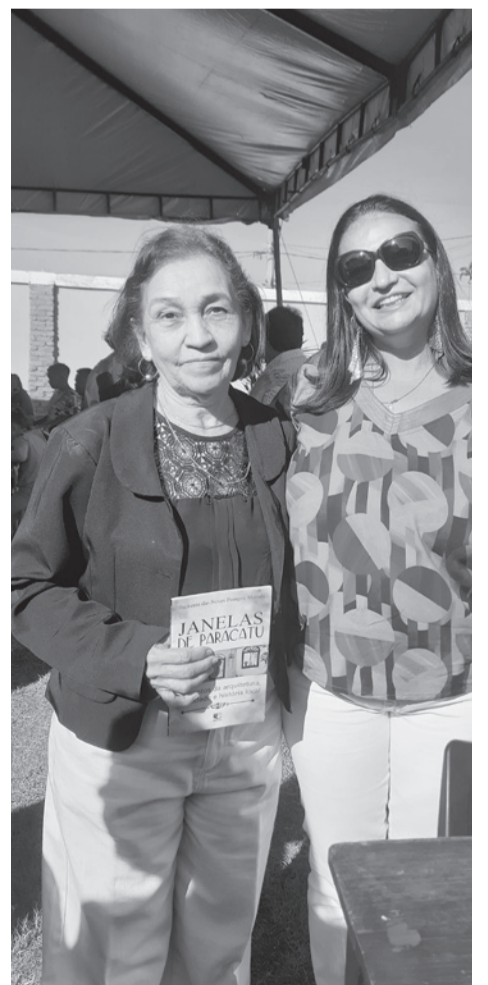
e AABB Comunidade, através do projeto “JANELAS DE PARACATU”, oferecem diferentes oportunidades de aprendizado sobre a história das janelas que compõem o conjunto arquitetônico dos casarões do centro histórico da cidade.



A proposta do projeto é de sensibilizar os alunos das instituições participantes, fazendo-os entender porque a nossa cidade é reconhecida pela história e qual a importância da preservação das edificações e suas características.

Lançamento do Livro Janelas de Paracatu

Jacirema das Neves Pompeu Martins é mestra em geografia e pesquisadora brasileira conhecida por suas contribuições na área do ensino de geografia, educação e preservação patrimonial. Autora do Livro Janelas de Paracatu, lançou na Casa Paracatu o seu livro durante o café Cultural.



Junho é o mês do dia mundial do meio ambiente. Pessoas deviam ser como as árvores. Mansas. Tranquilas. É assim que nos ensina em seu livro *A música da natureza* do escritor Rubem Alves.

O sermão das árvores

Rubem Alves



Relata-se que São Francisco - há quem muito amo - pregava aos peixes e às aves. Se a lenda é verdadeira imagino que os peixes e as aves, ouvindo a pregação do santo, riam e sorriam discretamente para não ofendê-lo. E isso porque não se pode pregar a seres perfeitos. Prega-se a seres imperfeitos para que eles se tornem perfeitos. Acontece que peixes e aves são perfeitos, são felizes naquilo que são. Peixes não querem ser aves. Aves não querem ser peixes. Mangueira não pensa jabuticabas. Jabuticabeiras não pensam mangas. Fico pasmo, olhando uma jabuticabeira florida no Dali. Pobrezinha, teve galhos cortados, ficou espremida entre paredes. Mas ela tudo ignora. Está coberta de flores brancas. É como se tivesse caído neve. As flores têm aquele delicioso perfume de infância e pés descalços. As abelhas, atraídas pelo perfume, vêm e zumbem, zumbem... Assim é: cada bicho, cada planta, está contente com o que é. São felizes no que são. Feuerbach, filósofo-poeta sensível, observou sobre a desconhecida psicologia das plantas: "Se as plantas tivessem olhos, gosto e capacidade de julgar, cada planta diria que a sua flor é a mais bonita". Esse não é o nosso caso. Somos os únicos seres que não estão contentes com o que são. Queremos ser diferentes. Por isso estamos infelizes e doentes. "Ah, como os mais simples dos homens / São doentes e confusos e estúpidos / Ao pé da clara simplicidade/ E saúde em existir / Das árvores e das plantas!", dizia Alberto Caeiro. Assim, o certo não é nós. Confusos e estúpidos, pregamos às criaturas. O certo é elas, felizes, preguem a nós. As criaturas falam. O salmista olhava para os céus e percebia que pelos espaços vazios se ouvia a pregação sem linguagem e sem fala das estrelas (Salmo 19). Olhava, fechava a boca e escutava. Mas nós, cuja loucura está em nos considerarmos superiores, achamos que podemos pregar e ensinar. Parte da nossa estupidez é a incontinência verbal, a constante ejaculação de palavras - quando a verdadeira sabedoria seria fazer silêncio, parar os pensamentos, para

ouvir a pregação das estrelas, dos peixes, das aves, das plantas.

Jesus dizia aos perturbados pelas ansiedades da vida que eles deviam olhar para as flores a fim de aprender delas tranquilidade. O salmista (salmo 1) pregava aos homens falando de um ideal de vida em que somos como "a árvore plantada junto a ribeiros de águas". Regatos e árvores nos ensinam sabedoria.

Por isso, continua em mim suspeita de que as árvores são uma forma mais evoluída de vida que a nossa. Me contestarão dizendo que somos superiores porque pensamos e as árvores não. Pergunto se a capacidade de pensar é sinal de superioridade. O pensamento não surge, precisamente, da nossa doença? Ou como sintoma dela ou como tentativa de cura? Caeiro dizia que "pensar é estar doente dos olhos". Pensamos porque não estamos felizes com o que somos. Quando estou feliz meus olhos veem a árvore e descansam nela. Não penso outras coisas. Eu e a árvore somos um. Quando estou doente meus olhos veem a árvore mas não descansam nela. Penso. Eu corpo, no pensamento, vai para um outro lugar. Pensamos porque não estamos felizes onde estamos. Daí a nossa agitação, tão bem descrita numa palavra inglesa que não pode ser traduzida: "restlessness": o estado em que estamos permanentemente sem descanso. Inclusive eu, que penso esses pensamentos: penso para ver se descubro uma forma de ficar simples e calmo como as árvores.

Gosto de caminhar. Caminho olhando para cima e para os lados. Acho estranhas as pessoas que caminham olhando para o chão. Compreendo. Para elas não faz diferença. O pensamento delas não está co-

lado ao corpo. Se estivesse, elas estariam olhando para os lados e para cima, colado às árvores, aos pássaros, ao céu. Infelizes, o pensamento caminha por outros lugares. Por isso é indiferente que olhem para o chão ou para as árvores.

Olho para cima e para os lados para ver as árvores. Tento ouvir a sua silenciosa pregação. Se pregam, é porque pensam. Mas seus pensamentos são diferentes dos nossos. Elas pensam da mesma forma como produzem brotos e flores. Não pensam pensamentos da cabeça, como nós. As árvores não têm cabeça. Não precisam ter cabeça. Elas pensam com o corpo: raízes, tronco, galhos, folhas, flores, frutos. Pensam sempre os pensamentos que devem ser pensados, isto é, pensamentos que têm a ver com a vida. Agora, depois da chuva, as tipuanas e outras árvores estão cobertas de brotos novos. Os brotos novos são seus pensamentos alegres, pensamentos que as árvores devem ter, quando a primavera se aproxima. Os ipês têm outros pensamentos. Eles não são iguais às tipuanas. Estão floridos. Faz duas semanas, eram os ipês amarelos. Agora, os ipês rosa e brancos. Floriram não por felicidade, mas por medo, Floriram por causa da seca. Floriram por medo de morrer e trataram de ejetar sementes para que, no evento de sua morte, suas sementes estivessem espalhadas pelo mundo. Os ciprestes italianos têm fantasias teológicas: afinam-se e querem tocar os céus. Os "chapéu-de-sol" - que alguns chamam de amendoeiras, ao contrário, são seres deste mundo. Estendem seus galhos na horizontal. Os paus ferro, livres de cascas velhas enrugadas, exibem uma pele lisa e branca onde pessoas malvadas gravam, a canivete, seus nomes. Passo nelas a minha mão porque

é gostoso sentir sua lisura.

As árvores jovens têm a sua beleza. Mas, sendo jovens, não têm histórias para contar. Não se pode assentar à sua sombra, suas copas oferecem pouco lugar para os pássaros e seus galhos não são fortes bastante para que neles se amarrem balanços. "Olhe estas velhas árvores, / mais belas do que as árvores novas, mais amigas./ Tanto mais belas quanto mais antigas..." - dizia Bilac. As árvores são amigas. Estão sempre fielmente no mesmo lugar, à espera. E se não comparcermos, elas continuarão lá, do mesmo jeito. Sem nada dizer. Às vezes me pergunto se elas, nas noites de tempestade, não sentem medo. Basta olhar para elas com a cabeça livre de pensamentos: nossas tempestades deixam de amedrontar. As árvores sabem que a única razão da sua vida é viver. Vivem para viver. Viver é bom. Raízes mergulhadas na terra, não fazem planos de viagem. Estão felizes onde estão. Enfrentam seca e chuva, noite e dia, chuva e calor, com silenciosa tranquilidade, sem acusar, sem lamentar. E morrem também tranquilas, sem medo. Ah! Como as pessoas seriam mais belas e felizes se fossem como as árvores. É possível que os estoicos e Spinoza tenham se tornado filósofos tomando lições com as árvores.

Olhando para as árvores, tive por um momento a ideia de que Deus é uma árvore à cuja sombra nós, crianças, brincamos e descansamos. Pura generosidade sem memória.

Acho que o verdadeiro, sobre São Francisco, não é que ele tenha pregado aos peixes e pássaros. A verdade é que ele ouviu o sermão das árvores. Por isso ficou tão manso, tão tranquilo. Ele tinha a beleza das árvores. Estava reconciliado com a vida. Então os pássaros fizeram ninhos nos seus galhos e os peixes comeram dos seus frutos que caíam na água...

"Sejamos simples e calmos / Como os regatos e as árvores, / E Deus amar-nos-á fazendo de nós / Belos como as árvores e os regatos, / E dar-nos-á verdor na sua primavera, / E um rio aonde ir ter quando acabemos!... (Alberto Caeiro).

Pequenos negócios e ESG: o caminho da sustentabilidade

*Marcelo de Souza e Silva



Neste mês celebramos o Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho. A data nos convida a refletir sobre a importância da preservação ambiental e as responsabilidades que todos nós, inclusive os pequenos negócios, devemos ter com o planeta. A sustentabilidade não é mais uma escolha, mas uma necessidade imperativa para garantir um futuro viável.

Os pequenos negócios têm participação fundamental na geração de empregos, e re-

presentam cerca de 95% de todas as empresas brasileiras, portanto, desempenham um papel crucial nesse cenário. E os benefícios de integrar práticas sustentáveis às operações são inúmeros, apesar de parecer desafiador.

A adoção de princípios de ESG (Environmental, Social, and Governance - em português, meio ambiente, social e governança) não só contribui para a preservação ambiental, como também fortalece a imagem da empresa, aumenta a eficiência operacional e abre novas oportunidades de mercado.

O Sebrae Minas tem se destacado como um importante aliado dos pequenos negócios nessa jornada. Com uma série de iniciativas e programas, a instituição tem apoiado empreendedores a incorporarem práticas sustentáveis em seus negócios.

Hoje lançamos um conteúdo voltado para as práticas do ESG para pequenas empresas em nossa plataforma digital, o Sebrae Play. Nesse ambiente disponibilizamos guias, ferramentas e conteúdo especializado para apoiar os empreendedores a tornarem seus negócios mais sustentáveis e competitivos.

Além disso, o Sebrae Minas conta com corpo técnico qualificado e especializado para oferecer cursos, workshops e consultorias personalizadas que auxiliam as empresas a implementarem práticas sus-

tentáveis, desde a gestão eficiente de recursos até a adoção de tecnologias limpas.

O próprio Sebrae Minas vem adotando boas práticas de sustentabilidade por meio do GAIA, o nosso Programa de Gestão e Avaliação de Impactos Ambientais. Recentemente, lançamos o programa 'Nós usamos Etanol' e, desde março deste ano, todos os veículos da instituição são abastecidos exclusivamente com etanol, visto que sua produção contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

Outras iniciativas do GAIA incluem a usina fotovoltaica, que atualmente supre 100% de toda a necessidade de energia elétrica da Escola do Sebrae, em Belo Horizonte; o biodigestor presente na sede da empresa e o trabalho de reciclagem de materiais. Somente neste ano já foram destinados para a reciclagem 550 quilos de papel e papelão, além de 200 quilos de eletrônicos, pilhas e baterias. Há também a preocupação com a neutralização de carbono em eventos promovidos pelo Sebrae Minas, medida essa que já foi colocada em prática em grandes eventos da empresa.

Procuramos levar essa transformação também para fora do Sebrae, por meio de parcerias com diversas instituições e empresas. Durante o Feirão, Feira Comercial

de Produtos e Serviços de Ipatinga, o Sebrae Minas, em parceria com a Prefeitura, a Associação Comercial e a CDL do município, promoveu arrecadação de alimentos e pontos de coleta seletiva, para dar destinação correta aos resíduos sólidos do evento.

Temos a convicção, portanto, que a integração dos princípios ESG nos pequenos negócios não é apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para garantir a longevidade e a competitividade desses empreendimentos. As empresas que adotam essas práticas estão melhor preparadas para enfrentar os desafios do mercado, conquistar novos clientes e investidores, além de contribuir para um futuro mais sustentável.

Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, é fundamental que todos reconheçam sua responsabilidade na construção de um mundo mais sustentável. Estamos transformando desafios em oportunidades, promovendo uma economia mais verde e inclusiva. A sustentabilidade é um caminho sem volta e juntos podemos fazer a diferença.

* Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

A encantadora do cerrado a Igreja de São Sebastião do Pouso Alegre está prestes a receber a sua merecida reforma e trazer novamente esse encanto para alegrar aquela comunidade. Fazendo uma pesquisa encontrei este texto que relata muito bem sobre a Igrejinha.

Igreja de São Sebastião do Pouso Alegre

Por: José Rodolpho Assenço

A Igreja de São Sebastião do Pouso Alegre talvez seja a mais bela entre as que estão situadas em área rural. Mas pede socorro, e corre sério risco de ruir a qualquer momento.

Escoramento da igreja



Conta à história que, por volta de 1880, o fazendeiro Imeliano Silva Neiva era o homem mais rico de toda região, com terras que seguiam da divisa com a cidade de Paracatu, Minas Gerais, até as margens do Rio São Marcos. Devoto de São Sebastião teria mandado erguer a Igreja de São Sebastião e construir um cemitério. Fez uma doação significativa de terras, ao Santo, de aproximadamente 400 ha. Ali se formou um vilarejo, hoje extinto.



Igreja São Sebastião do Pouso Alegre

Os relatos de fazendeiros mais antigos da região indicam que, quando a Igreja funcionava, havia sempre a festa de São Sebastião com muitos cavaleiros, procissão, novenas, muita música e diversas comidas. Essa festa recebia bastante gente que vinha de diversas regiões do município e até de cidades vizinhas a Paracatu.

Por situar-se em área rural, nos dias de hoje, teria sido saqueada e suas imagens — incluindo uma do Mestre Athaide — roubadas.

Existe um orçamento de restauração da referida Igreja que monta um milhão de reais, feito há alguns anos, e há esforços da comunidade de Paracatu para que isso aconteça.

Sáimos para visitar a Igreja, partindo de Paracatu, eu, o fotógrafo Cleber Medeiros e meu amigo da cidade Humberto Neiva. Seguimos no rumo da divisa com Goiás, a uns 26 quilômetros; entramos em uma estrada de terra que parte do posto Ranchão e seguimos por aproximadamente uns oito quilômetros nesse trajeto. Levando em consideração que a “estrada real” seguia trajeto semelhante até o Registro do Arrependido, fiquei imaginando se não seria parte do caminho dessa antiga trilha das tropas de moares.

Logo chegamos à Igreja, próxima a essa estrada. Humberto estacionou a camionete e iniciamos imediatamente alguns conjuntos de fotos da parte externa da Igreja. Na frente desta, existe um único túmulo que imagino seja de alguma autoridade eclesiástica; logo mais à frente, uma grande cruz que, a exemplo do túmulo, também já estava deteriorada.

Cruz de São Sebastião do Pouso Alegre



De fachada belíssima, com uma varanda ao seu lado esquerdo, a bela Igreja em ruínas tem um ar especial.

Detalhe da varanda



Seguimos o conjunto de fotos e fomos avisados por Humberto para termos cuidado e não entrarmos na Igreja, tendo em vista o risco de acidente. Alerta logicamente não atendido, pois preferíamos correr o risco e poder registrar tudo da bela Igreja, até mesmo a triste condição em que ela se encontra.

Em sua nave principal, registramos fotos do escoramento, colocado em 2008, para que ela não viesse a ruir em definitivo. Mas o estado dela está crítico: a situação do telhado, que parece mais uma peneira; o taboado do mezanino terrivelmente deteriorado.

Mezanino



Mesmo assim, há muitas partes bonitas: a beleza do altar.

Altar



Dos diversos túmulos emparedados em sua nave, do balaustre que normalmente era

utilizado para que um músico tocasse um violino ou uma flauta quando das solenidades.

Balaústre



Feito isso, entramos na pequena casa paroquial, anexa à nave principal e que se encontrava em iguais condições, porém, nela, o piso era em pedras cortadas de cor escura, com janelas grandes e, ao final, uma escada levando a um andar superior ao fundo, por de trás do altar principal.

Casa paroquial



Finalmente, nesse local, devido às condições, não tivemos coragem de subir; andávamos com muito cuidado e medo de que acontecesse alguma queda de parede ou de tábuas de escoramento e, para tanto, seguíamos pé ante pé, e nem conversávamos para não fazer barulho. Humberto nos aguardava no lado de fora próximo a cerca. Havia nas paredes da nave e do cômodo anexo diversos túmulos de emparedados e pudemos observar que todos compunham a família de Humberto, ou seja, Silva Neiva.

Túmulo na parede



Na saída, evitei naquele momento de comentar este fato, porém, era conhecedor de que a família de meu amigo tinha sido proprietária de todas aquelas terras.

Fotografamos o grande crucifixo e, em seguida, eu e Cleber fomos por uma trilha de quinhentos metros, até atingir o cemitério do antigo arraial.

Estrada do cemitério

O cemitério de Pouso Alegre está tão



deteriorado quanto a Igreja. As laterais, em adobe, muitas já ruíram e alguns túmulos também estão destruídos, por vândalos ou pela própria ação do tempo. Enfim, Fizemos alguns registros fotográficos desse cemitério, especialmente, dos muros em adobe, nas partes em que eles ainda resistem.

Cemitério de Pouso Alegre



Assim como aconteceu na Igreja, novamente observamos no cemitério imensa quantidade de placas com os nomes da família Silva Neiva.

Cemitério

Retornando ao carro onde amigo Humberto me aguardava, não resisti e gritei ainda de longe,- “ô Humberto acho melhor você não ir nesse cemitério não”, rapidamente ele já deu um sorriso e me respondeu “ Uai, Rodolpho, já sei, meus parentes tão tudo ai né, vai me dá depressão”. Finalizei gritando ainda: “é além de que, quem não é visto também não é lembrado”.

Humberto ria bastante ao mesmo tempo em que aproveitava para concertar o cercado de arame farpado que estava caído para com isso evitar que algum cavalo ou boi viesse a esbarrar na Igreja, ou acabar de destruí-la.



https://fotostrada.com.br/2015/02/10/igreja_de_sao_sebastiao_do_pouso_alegre/

Despedida do amigo Sandrim!

Por Leonel Santiago

“Nos despedimos hoje (28/05) do Sandro Batista, nosso irreverente amigo com alma de artista, um poeta da vida, músico universal que gostava de ouvir e tocar de tudo... de Odair José à Beatles, viajando do clássico ao pagode numa tranquilidade que só os gênios tem, e Sandrinho sempre foi genial, de uma inteligência fenomenal e sempre fora desse quadrado que limita nossas vidas...”

Tudo servia de inspiração pra ele fazer música e foram muitas composições que animaram os nossos carnavais

Ele entrou para a história por ser uma das cabeças pensantes que criou o bloco Las Bregas e sob a sua regência com



a ajuda de outros amigos criativos foram responsáveis pelas músicas temas do bloco que a cada ano mudava conforme a história da cidade, sempre com doses generosas de humor e irreverência, marca registrada de sua personalidade.

Ele foi projetista da Fiat Automóveis por muitos anos em Betim/MG e teve também o privilégio de trabalhar em sua matriz na Itália no auge da marca que chegou ao Brasil no final da década de 70 para concorrer com a toda poderosa Volkswagen.

Hoje Sandrinho fez a mudança de estágio, passou para outra frequência, mas assim como as ondas do rádio continuará emitindo sua energia positiva, através de suas várias histórias que escreveu nessa vida...

Vai em paz amigo e continue sua jornada nesta nova estrada...”



Projeto CUTUCAR leva Educação Patrimonial para mais de 1,2 mil alunos

54 turmas de estudantes terão atividades de valorização do patrimônio material e imaterial da cidade

Começou mais uma edição do projeto CUTUCAR - Cultura e Turismo no Caminho Real: Educação Patrimonial e Inclusão Social. A iniciativa, promovida pela GuiasTur e patrocinada pela Kinross por meio da Lei Rouanet, visa promover uma cultura de valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade.



A estimativa é que, no total, 1.200 alunos de 54 turmas de 22 escolas públicas de Paracatu, incluindo aquelas da zona rural, serão beneficiados pelo projeto. Serão realizadas, entre maio e dezembro, uma variedade de atividades, como rodas de conversa, visitas a atrativos turísticos e workshops. O encerramento será marcado por uma exposição pública dos materiais produzidos pelos alunos durante o projeto e ficará aberta à visitação por 15 dias.

Uma das coordenadoras do projeto, Helen Ulhoa Pimentel, conta que o principal objetivo é fazer com que os alunos comecem a se apropriar do patrimônio desde cedo. “O patrimônio é de todos e todos nós temos direitos e deveres com ele”, afirma. “O patrimônio, de uma maneira geral, representa todas as heranças, culturais, históricas, da educação, tradições, o modo de falar etc. É tudo aquilo que é importante para a comunidade. É tudo aquilo que nos faz ser quem somos”, diz. “Participar desta iniciativa é uma ex-

periência muito rica para os alunos e gratificante para nós, que podemos proporcionar isso para eles, conclui.

“Valorizar a história, o patrimônio, a memória e a cultura locais, especialmente com as crianças e os jovens, é investir no vínculo delas com a cidade onde vivem”, afirma Luana Gomes, gerente de Comunicação e Comunidades da Kinross.

CUTUCAR

Ao longo das seis edições anteriores, o projeto Cultura e Turismo no Caminho Real: Educação Patrimonial e Inclusão Social beneficiou cerca de 17.500 estudantes, de várias faixas etárias, matriculados em escolas públicas, de Paracatu.

Além de alunos, em todas as edições, o CUTUCAR beneficia também agentes culturais, quitandeiras, artistas, fotógrafos, videomakers, comunidades quilombolas, empresários do setor e a toda a comunidade escolar que inclui, ainda, pais e profissionais da educação.

LICENÇA AMBIENTAL

O Empreendedor Mineradora Guerra Ltda, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve da Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas, Licença Prévia, de Instalação e de Operação – LP+LI+LO – Modalidade LAC1, Certificado nº 1630, Processo SLA nº 1630/2023, para a Mineradora Guerra Ltda, atividades de Lavra a Céu aberto - Minerais metálicos, exceto minério de ferro, Extração de areia e cascalho para utilização imediata na construção civil, Unidade de Tratamento de Minerais - UTM, com tratamento a úmido, Disposição de estéril ou de rejeito inerte e não inerte da mineração (classe II-A e IIB, segundo a NBR 10.004) em cava de mina, em caráter temporário ou definitivo, sem necessidade de construção de barramento para contenção, em Paracatu/MG, Classe 4, válida pelo prazo de 10 anos, com vencimento em 28/02/2034.

MPMG
Ministério Público
do Estado de Minas Gerais

1ª Promotoria de Justiça de
Paracatu

EDITAL DE CORREIÇÃO

A CORREGEDORIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, atendendo ao disposto no art. 202, II, da Lei Complementar estadual nº 34/1994 e no art. 1.º, XI, da Resolução nº 149, de 26 de julho de 2016, e em conformidade com as Portarias nº 28, 29, 30 e 31/2023-CGMP (DOMP 27.10.2023), FAZ SABER que, neste exercício de 2024, será realizada **CORREIÇÃO ORDINÁRIA** nos serviços afetos à 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Paracatu, podendo ser remetidas à Corregedoria-Geral informações, críticas, sugestões e/ou reclamações sobre a execução dos serviços ministeriais, bem como quanto ao Promotor de Justiça atuante na unidade.

Os respectivos trabalhos correccionais serão executados em observância às diretrizes do Regimento Interno da Corregedoria-Geral (Resolução CAPJ nº 12/2016) e do Ato CGMP nº 1/2024.

E, para conhecimento de todos os interessados, expede-se o presente Edital, nos termos do art. 122, II, do Ato CGMP nº 1/2024, que será afixado nas dependências da 1ª Promotoria de Justiça e/ou do Fórum da Comarca, em local visível e acessível ao público, bem como, se viável, sua divulgação na imprensa local ou em perfis e páginas eventualmente mantidos nas redes sociais, desde que oficiais e regularmente geridos por unidades de comunicação social vinculadas à Procuradoria-Geral de Justiça. Dado e passado na Cidade e Comarca de Paracatu/MG, 10 de Junho de 2024.

Publique-se.

ASSINADO DIGITALMENTE
LUCAS SANCHES TIZZO
A autenticidade com a assinatura pode ser verificada em:
<http://portalpjm.mg.br/assinadordigital>

Lucas Sanches Tizzo
Promotor de Justiça

CORREGEDORIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Meios para contato

Telefone: (31) 3330-8024

Endereço postal: Avenida Álvares Cabral, 1.740, 11º andar, Bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte - MG, CEP 30.170-008

Correio eletrônico (e-mail): correicoes@mpmg.mp.br

Grupo Seresteiros Lira se apresentaram na noite de barraquinha de Santo Antônio

Na noite de 12 de junho, o grupo Seresteiros Lira paracatuense fez mais uma bela apresentação no Largo da Praça da Matriz Santo Antônio, festa do padroeiro da cidade, Santo Antônio. O grupo foi criado para resgatar as serenatas de Paracatu, fazendo um cortejo com as lindas músicas de tempos idos. Coordenado pelo musicista e advogado Silvano Avelar, apresenta com nomes ilustres da música e da cultura paracatuense como Tição, Zé de Zama, Redelvino, Tia Lana e outros seresteiros e seresteiras que sempre encantaram a nossa cidade. O grupo já tem agenda confirmada para apresentar na Fli-Paracatu, aniversário da cidade e festas natalinas, pois teve seu projeto PARA-

CATU EM SERENATA aprovado pelo Ministério da Cultura, via Lei Roanet.



Em Paracatu a gente cuida da saúde com

Amor!

UTI Neo Natal



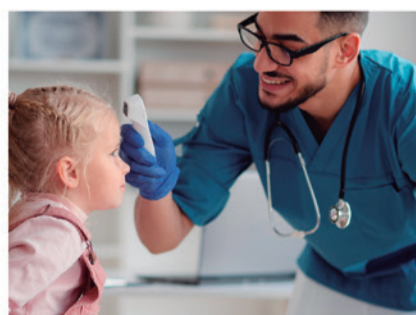
Hospital da Criança



SAMU



CEM



Novo Pronto Socorro




PSF Com 100% de cobertura



REALIZE AGORA MESMO COM SICOOB REALIZA

Com Título de Capitalização Realiza, você concorre a **sorteios progressivos de até R\$ 3 Milhões¹** e, no final do plano, você pode resgatar tudo que economizou, corrigido².

Com o valor que você guardou, pode realizar o que planejou, inclusive investir em Cota Capital.



Fale agora mesmo
com seu gerente.

ICATU | COOPERA

SICOOB
Credigerais

¹Valor de sorteio para a mensalidade de R\$ 500,00 dos produtos de 48, 60 e 72 meses, bruto de Imposto de Renda (30%), conforme a legislação em vigor. Para concorrer aos sorteios, as mensalidades deverão estar em dia.

²Desde que todas as contribuições tenham sido pagas no vencimento. Total acumulado, corrigido pela TR, conforme condições gerais: observar o percentual disponível para resgate, em caso de resgate antecipado.

Título de capitalização de pagamento mensal da modalidade tradicional emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, processos SUSEP nos 15414.901693/2019-83, 15414.901681/2019-59, e 15414.901673/2019-11. Antes de contratar consulte previamente as Condições Gerais e as características essenciais. É proibida a venda de Título de Capitalização a menores de 16 anos. O prêmio varia conforme o tempo e valor da contribuição. Após a comunicação do término do prazo de vigência, do cancelamento ou do sorteio do seu Título de Capitalização, é necessário que você faça contato para realizarmos o pagamento dos valores dentro do prazo prescricional em vigor, o qual atualmente é de 5 anos, conforme previsto no Código Civil de 2002. SAC Icatu Capitalização 0800 286 0109 de segunda a sexta-feira: das 8h às 20h, exceto em feriados nacionais. Nos demais horários ou para atendimento em libras, você pode acessar o SAC em www.portal.licatuseguros.com.br/atendimento. Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047 de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados (ao ligar tenha em mãos o número do protocolo de atendimento).